

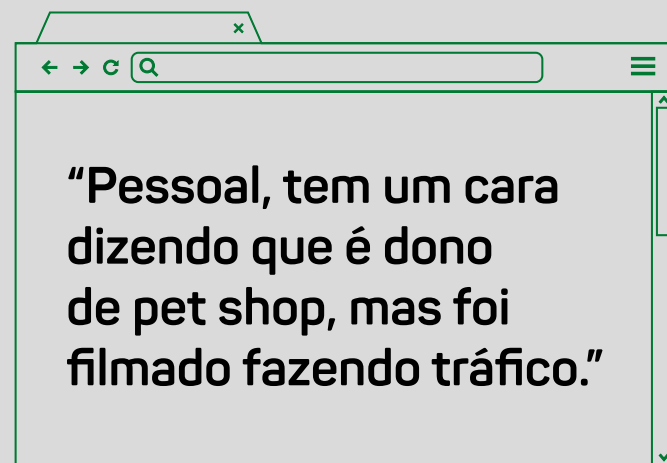
PLENÁRIO



Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ANO XII - Fev/Mar/Abr 2019 - 55ª edição

diálogos. Plurais

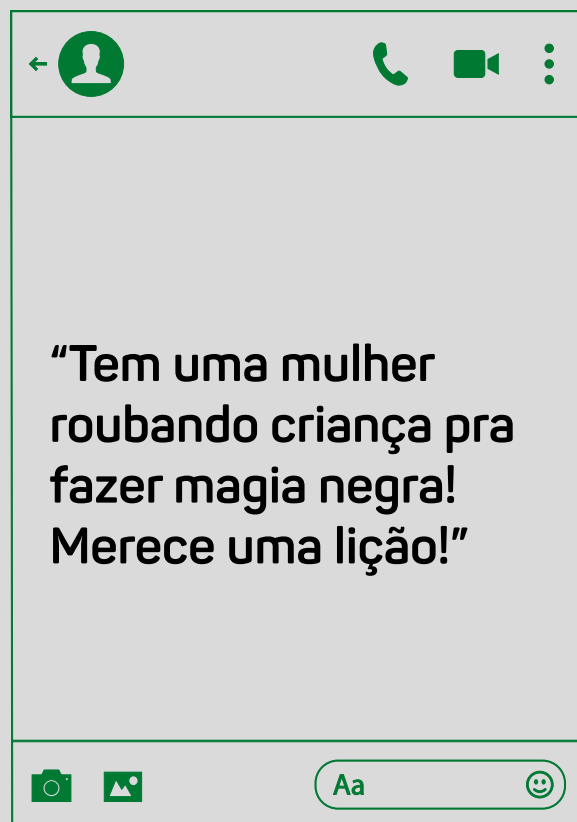
A Assembleia Legislativa do Estado inicia a 30ª legislatura. Na pauta, a discussão dos mais variados temas de interesse dos cearenses e uma mistura de juventude e experiência dando o tom dos debates na Casa



**"Pessoal, tem um cara
dizendo que é dono
de pet shop, mas foi
filmado fazendo tráfico."**



**A notícia acima
não passou
de um boato
na internet,
mas causou traumas,
depressão e quase
destruiu a
vida da vítima.**



"Tem uma mulher roubando criança pra fazer magia negra! Merece uma lição!"



Essa acusação gravíssima era totalmente falsa, mas viralizou na internet e levou a vítima a perder a vida em um linchamento brutal.



As fake news que a gente compartilha na internet podem ter consequências graves na vida de todos nós.





Mas a boa notícia é que a solução está em nossas mãos.



Conhecidas como fake news, as notícias falsas na internet podem destruir reputações e até vidas. Fiel ao seu papel de Casa do Povo, e à sua missão de defender o cidadão e a sociedade, a Assembleia Legislativa se une aos cearenses nessa luta. Antes de compartilhar algo, reflita se é verdade mesmo. Na dúvida, busque fontes seguras para checar. Fake news pode ser crime, mas está em nossas mãos não passar esse perigo adiante.

 /assembleiace
 /assembleiace

 /assembleia_ce
 (85) 99611.8954

 www.al.ce.gov.br

COMPARTILHANDO COM VOCÊ O COMBATE ÀS NOTÍCIAS FALSAS NA INTERNET.



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

O PARLAMENTO E UMA COMUNICAÇÃO PÚBLICA PLURAL

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza – Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500
(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br
revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br

A nova Mesa Diretora, que administrará a Assembleia Legislativa do Ceará durante o biênio 2019-2020, tendo o deputado estadual José Sarto (PDT) na Presidência da Casa, assume com o desafio de proporcionar as melhores condições de trabalho para um Parlamento composto por 46 deputados representantes das mais diversas causas e bandeiras – diversidade que reflete a sociedade cearense em toda a sua complexidade.

Diante desse contexto, cabe aos equipamentos de Comunicação Social da Casa do Povo assegurarem uma comunicação pública comprometida com a pluralidade de ideias e opiniões, promoverem a cultura do Estado e garantirem os princípios constitucionais de igualdade, envolvendo assuntos de interesse coletivo, sobretudo em tempos de desinformação massiva propagada por notícias imprecisas ou enganosas.

Com esse compromisso, a Revista Plenário traz, nesta edição, uma entrevista com o novo presidente do Legislativo estadual. José Sarto ressalta como tônica da gestão a promoção do respeito, da tolerância, da convivência harmônica entre os parlamentares e, principalmente, da abertura para o diálogo com a sociedade.

A Plenário também dedica 16 páginas à apresentação dos 46 deputados estaduais eleitos para a 30ª Legislatura, abordando origem, desempenho eleitoral e principais bandeiras. Esse conteúdo especial converge com as plataformas de comunicação digital da Casa, associando os textos a vídeos disponíveis no site da Assembleia Legislativa.

Além desse longo e necessário apanhado, que traça o perfil do Legislativo estadual, a primeira edição da Plenário de 2019 mergulha na cultura cearense. As páginas dedicadas à "cidade-fantasma" de Cococi são

uma viagem a um lugar parado no tempo. Município até 1968, quando os moradores passaram a abandoná-la, Cococi ainda é habitada por duas famílias.

Nesta edição, nossos leitores também podem conferir o programa Esperança das Crianças Sertanejas, desenvolvido no município de Itapiúna, na comunidade de Itans. A iniciativa elabora e monitora ações sociais que transformam a vida de jovens da localidade. Já no município de Itapipoca, o destaque fica por conta do trabalho das famílias guardiãs. Formadas por agricultores e agricultoras, elas guardam sementes crioulas, em uma prática de preservação da biodiversidade e da história de cada família e região.

Cumprindo a tarefa de conscientizar e sensibilizar os cidadãos cearenses, em alusão ao Dia Internacional da Mulher, esta edição aborda a violência contra as mulheres, que, lamentavelmente, ainda machuca e envergonha profundamente nossa sociedade.

Para finalizar, mais um marco da nossa história. Nossa reportagem visitou o Palacete Jeremias Arruda, mais conhecido como Solar do Barão de Studart, que hoje abriga o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico). Localizado no Centro, o suntuoso casarão permanece conservado, sendo considerado um dos mais valiosos exemplares da arquitetura residencial fortalezense.

Nesta nova legislatura que se inicia, a equipe da Plenário reforça o compromisso de entregar aos nossos leitores uma publicação feita em diálogo e sintonia com os anseios da sociedade cearense. Boa leitura!

Daniel Aderaldo
Coordenador de Comunicação Social
daniel.aderaldo@al.ce.gov.br



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO
Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 55ª edição
Fevereiro / Março / Abril 2019
MESA DIRETORA

PRESIDENTE

José Sarto

1º VICE-PRESIDENTE

Fernando Santana

2º VICE-PRESIDENTE

Daniel Oliveira

1º SECRETÁRIO

Evandro Leitão

2º SECRETÁRIO

Aderlânia Noronha

3º SECRETÁRIO

Patrícia Aguiar

4º SECRETÁRIO

Leonardo Pinheiro

CORDEADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Daniel Aderaldo

EDITORIA GERAL

Abílio Gurgel

EDITORIA REVISTA

Adriana Thomasi

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Didio Lopes

Jackelyne Sampaio

Marina Rats

Narla Lopes

Rita Damasceno

Samaisa dos Anjos

REVISÃO

Carmem Ciene

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO, TRATAMENTO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar,

Júnior Pio, Marcos Moura,

Máximo Moura, Paulo Rocha, Bia

Medeiros e shutterstock.com

IMPRESSÃO

Print Gráfica

Tiragem: 7 mil exemplares

22

10 PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA
ENTREVISTA COM JOSÉ SARTO

16 ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
30ª LEGISLATURA

34 SÍTIO HISTÓRICO
COCOCI

40 SEMENTES CRIOULAS
FAMILIAS GUARDIÃS

46 PERSONALIDADE CEARENSE
ESPEDITO SELEIRO

52 DESFILE NA SAPUCAI
ESTADO É HOMENAGEADO

58 DIA INTERNACIONAL DA MULHER
FEMINICÍDIO

64 RESPONSABILIDADE SOCIAL
APADRINHAMENTO FINANCEIRO

70 A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI
INSTITUTO DO CEARÁ

76 O MÊS NA HISTÓRIA
FEVEREIRO

78 HOMENAGEM
CRESCÊNCIA MARINHO DE PINHO



DÁRIO GABRIEL

70



DÁRIO GABRIEL

64



MÁXIMO MOURA

46

RESPEITO, TOLERÂNCIA E PLURALIDADE

A Assembleia Legislativa inicia mais uma etapa da sua história e dá a largada para os trabalhos da 30ª legislatura. No comando dessa empreitada pelos próximos dois anos a experiência do deputado José Sarto e seu objetivo maior de um bom convívio entre opiniões opostas e respeito às diferenças

Tendo um plenário bastante complexo - com bandeiras de lutas as mais diversas e deputados de pensamentos e regiões distintas - cabe ao presidente da Assembleia Legislativa do Ceará o trabalho de aglutinar todo esse imenso caleidoscópio de ideias em um mesmo objetivo comum: o melhor para a população e o Estado. Essa missão para os próximos dois anos (2019/2020) foi entregue às mãos do deputado José Sarto (PDT). Experiência ele tem de sobra para desempenhar com louvor a tarefa. Eleito no último pleito, com quase 70 mil votos, o parlamentar chega para seu sétimo mandato com energia renovada e “estimulado a fazer um trabalho ainda melhor”.

O novo presidente do Legislativo estadual, José Sarto Nogueira Moreira, é natural de Acopiara, na região centro-sul do Ceará, e tem 59 anos, 30 deles

dedicados à política. Durante sua vida pública, foi líder do Governo Cid Gomes na Assembleia e presidiu as comissões de Constituição, Justiça e Redação e de Educação, além de ter participado da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apurou fraudes no Seguro DPVAT. Também compôs a Mesa Diretora da Assembleia no biênio 2011/2012, como primeiro vice-presidente, chegando à Presidência da Casa em janeiro de 2013, quando o então presidente, Roberto Cláudio, após vitória nas eleições, assumiu a Prefeitura de Fortaleza. No discurso de posse, José Sarto considerou como missão mais nobre e importante de sua gestão promover o respeito, a tolerância e a convivência harmoniosa entre os parlamentares. “Convido todos para que, mesmo divergindo ou tendo opiniões opostas, possamos viver com respeito às diferenças”, destacou.





JUNIOR PIO

REVISTA PLENÁRIO: O senhor chega à Presidência da Casa como um dos mais experientes deputados, iniciando agora seu sétimo mandato. Como o recebeu essa vitória?

JOSÉ SARTO: Mesmo com toda a experiência na minha trajetória política, ser eleito presidente da Assembleia Legislativa do Ceará certamente será um dos maiores desafios da minha vida. Mas, ao mesmo tempo, é bastante estimulante e nos leva a um empenho de trabalho maior ainda, com o comprometimento pelo desenvolvimento social e econômico do Ceará, sempre tendo como objetivo final uma melhoria, cada vez maior, na vida de todos os cearenses.

RP: Quais os principais desafios para esta gestão?

JOSÉ SARTO: Para começar, pretendemos ter um contexto bem definido de um debate plural, tolerante e respeitoso na Casa. É preciso reverter a lógica da conceituação pejorativa dos políticos em geral. Afinal, cabe ao agente público, com um trabalho sério, transparente e bem executado, mudar esse quadro. E é o que faremos. Além disso, nos últimos anos, houve um aumento da produtividade legislativa. Com isso, vamos focar numa otimização ainda maior dos equipamentos já existentes na Casa, como a TV Assembleia, FM Assembleia, Revista Plenário, Jornal AL Notícias, Agência de Notícias, Instituto de Estudos e Pesquisas Sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), a Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace), Instituto Frei Tito, Conselho de Altos Estudos, entre outros, para uma interlocução melhor e maior junto às universidades e à sociedade em geral.

RP: Com as últimas eleições, houve uma renovação de 37%, o que acarretou uma casa significativamente plural entre seus representantes. O senhor

acredita que isso resultará em benefícios para o Parlamento?

JOSÉ SARTO: Uma tarefa sempre importante do Legislativo é o aprofundamento dos debates dos mais variados temas de interesse da população. Assim, termos uma pluralidade no plenário da Casa é algo positivo. Hoje estamos norteados por três ou quatro grandes pensamentos políticos e, por isso mesmo, é importante debatermos sob uma ótica plural e divergente, o que garante que você não tome decisões apenas pela unanimidade. Por meio dessas discussões, vamos poder escolher um projeto político minimamente consensual, que iremos refinar e oferecer ao povo cearense.

RP: Um dos principais problemas que affigem a população é a questão da violência. Como a Assembleia poderá contribuir para a redução desses números?

JOSÉ SARTO: Acredito que o caminho será ladear as ações do Governo que visam mitigar essa questão da segurança pública. Isso em duas vertentes bem claras: de prevenção e de repressão. A Assembleia tem sempre procurado ser parceira - e tem sido - na política de segurança do Estado. Claro que temos que lembrar que o Estado tem que obedecer a regras do conceito jurídico, algo com que o crime, é claro, não se preocupa. A Assembleia é uma Casa de Leis, então temos que apontar para soluções de combate à violência à luz dessas leis. Luz que temos no nosso sistema jurídico legal.

RP: Em seu discurso de posse, o senhor lembrou que, além de propor a elaboração de novas leis, a Assembleia tem o dever de fiscalizar as atividades públicas. Como deverá ser a relação entre o Parlamento estadual e o Governo?

JOSÉ SARTO: Acredito que será uma relação das mais produtivas, principalmente pela maneira com que o governa-



dor Camilo Santana tem gerido o Estado e por suas origens. Ele foi forjado na interlocução com os movimentos sociais e, hoje, à frente do Governo facilita esse diálogo. O governador conhece muito bem a linguagem, as dores e as aflições dessa população e, mais do que ninguém, ele traduz majoritariamente a vontade desse povo. Vai caber a nós, parlamentares, discutir esse projeto político que ele lidera e tentar melhorar no que é possível - porque sempre é possível oferecer uma crítica ou uma alternativa.

RP: Com seis mandatos, o senhor conhece bem o funcionamento da Casa e, em seu discurso, também lembrou a importância de melhorar, cada vez mais, a capacitação do corpo de servidores. Já existe algum projeto específico nessa área?

JOSÉ SARTO: A ideia é promover e fazer da Universidade do Parlamento (Escola Superior do Parlamento Cearense) uma escola de gestão pública. Vamos capacitar servidores, assessores de deputados e deputados em áreas do processo legislativo, do orçamento, planejamento etc. Isso tudo requer uma fundamentação científica, e é por isso que queremos uma interlocução com as universidades. Muitas vezes a equipe que trabalha na Casa se recente de um conhecimento em uma área específica, afinal, ninguém é obrigado a saber tudo. E é isso que vamos oferecer a esse grupo, o que vai melhorar o resultado do processo final da produção legislativa e trazer uma maior valorização do próprio servidor. Isso sem falar na própria população em geral, que irá ganhar um trabalho ainda melhor.

RP: Ao longo dos anos, a Assembleia ganhou uma grande visibilidade junto à população. Quais serão as metas para ampliar ainda mais essa relação povo-Poder?

JOSÉ SARTO: Precisamos permanentemente criar caminhos alternativos para

“
As vozes dissonantes são tão, ou mais, importantes que as que sempre dizem sim
 ”

melhorar ainda mais essa relação. Temos equipamentos como a Universidade do Parlamento, o Complexo de Comunicação - TV, rádio, revista, jornal, site, mídias digitais -, o Procon - que atende reclamações de consumidores em todo o Estado-, o escritório Frei Tito - que oferece assessoria jurídica gratuita para população de baixa renda. Além desses, temos o Departamento de Saúde, que oferece para a população no entorno da Assembleia uma contribuição nessa área. Ou seja, essa interlocução está boa, mas, quanto mais ampliarmos a utilização desses equipamentos, melhor será. Podemos destacar ainda projetos importantes, como o Comitê de Prevenção de Homicídios na Adolescência, um trabalho que recentemente ganhou reconhecimento do Fundo das Nações Unidas Para a Infância (Unicef); o projeto Ceará sem Drogas, que deve ser discutido bem e otimizado, e a Comissão Especial de Acompanhamento das Obras de Transposição das Águas do Rio São Francisco. Essas são apenas algumas ideias que vamos acolher e procurar desenvolver comigo à frente da Presidência da Assembleia.

RP: Sua empatia junto ao eleitorado é comprovada pelos sete mandatos conquistados como deputado. O que a população pode esperar do presidente José Sarto?

JOSÉ SARTO: Numa casa plural, como esta, eu pretendo ser um bom juiz, isonômico e imparcial. Compreendo que, para qualquer projeto, é bom termos vozes, a favor e contra. Vozes dissonantes nem sempre são maléficas para o trabalho que tem como meta uma melhoria sempre constante na vida da população. Pelo contrário, vozes que não concordam muitas vezes ajudam mais do que aquelas que sempre dizem apenas sim. Então, a ideia vai ser procurar - vamos dizer assim - a imparcialidade de conduzir esse debate e produzir um vetor resultante positivo para todo o estado do Ceará.

DIVERSIDADE DE IDEIAS

Com um parlamento extremamente plural a Assembléia Legislativa iniciou sua 30 legislatura. Com temas variados, que vão da melhoria nos setores de saúde e segurança pública até a defesa da mulher, criança, adolescente e meio ambiente, os debates prometem serem intensos mesclando juventude e experiência

Assim como, para a maioria da população, o começo de cada ano é o início do processo em busca de melhores resultados para o seu dia a dia, a Assembleia Legislativa do Ceará também deu a largada para os trabalhos dos próximos dois anos sempre visando a uma melhoria na vida diária de todos os cearenses. No último dia 1º de fevereiro foram empossados os 46 deputados para a 30ª Legislatura. Desse total, 29 foram reeleitos, dois retornam à Casa e 15 são novatos. No primeiro momento, o que se constata é um Parlamento extremamente plural. Não só na gama das bandeiras apresentadas, que abrangem temas diversos, como saúde, segurança pública, defesa social, da mulher, infância e juventude, meio ambiente e um maior desenvolvimento regional, entre outros, até a representatividade de cada região do Estado. Isso sem falar nos próprios deputados. Dos

16 deputados eleitos pela primeira vez, a metade, oito, tem menos de 40 anos. Ou seja, experiência e juventude devem se mesclar nos próximos debates no Plenário, enriquecendo ainda mais os trabalhos da Casa. A democracia só tem a agradecer.

No mesmo dia, também foi empossada a nova Mesa Diretora, para o biênio 2019-2020. A nova composição reúne, além do presidente José Sarto, os deputados Fernando Santana (PT), na 1ª vice-Presidência; Danniell Oliveira (MDB), na 2ª vice-Presidência; Evandro Leitão (PDT), na 1ª Secretaria; Aderlânia Noronha (SD), na 2ª Secretaria; Patrícia Aguiar (PSD), na 3ª Secretaria, e Leonardo Pinheiro (PP), na 4ª Secretaria. Os deputados Osmar Baquit (PDT), Bruno Gonçalves (Patri) e Romeu Aldigueri (PDT) serão os 1º, 2º e 3º suplentes, respectivamente. A seguir um perfil da nova bancada da Assembleia:



PAULO ROCHA



ANDRÉ FERNANDES (PSL)

Nome completo:
André Fernandes de Moura
Data de nascimento:
10/12/1997
Local de nascimento:
Iguatu

O estudante e youtuber André Fernandes, 21 anos, foi o deputado estadual mais votado no Ceará (109,7 mil votos) e o mais jovem do Brasil eleito em 2018. Ele completou 21 anos, idade mínima para tomar posse, no dia 10 de dezembro. Evangélico, com perfil conservador e de direita, sua campanha teve como principal mote a defesa dos princípios cristãos, “contra a ideologia de gênero, o aborto e as drogas”. Também prometeu lutar pelo fortalecimento das polícias Civil e Militar e por mudanças no sistema carcerário do Estado.



QUEIROZ FILHO (PDT)

Nome completo:
Francisco José Queiroz Maia Filho (PDT)
Data de nascimento:
12/08/1982
Local de nascimento:
Fortaleza

Queiroz Filho, 36 anos, é um dos estreados e chega à Assembleia Legislativa com grande votação. Conquistou o apoio de 103.943 eleitores cearenses, sendo o segundo mais votado no Estado. Na Casa, pretende dar atenção especial às áreas da saúde, educação e recursos hídricos, tanto assim que foi escolhido por seus companheiros de Casa para comandar a Comissão de Educação da Assembleia, no biênio 2019/2020. É advogado e foi chefe de gabinete do prefeito Roberto Cláudio.



SÉRGIO AGUIAR (PDT)

Nome completo:
Sérgio de Araújo Lima Aguiar
Data de nascimento:
31/01/1971
Local de nascimento:
Fortaleza

Com 100.925 votos, o advogado e economista Sérgio Aguiar assume, aos 48 anos, o quarto mandato consecutivo de deputado estadual. Ao agradecer a expressiva votação, afirmou que continuará o trabalho pelo desenvolvimento do Estado e em defesa da população menos favorecida. Sérgio Aguiar foi prefeito do município de Camocim por dois mandatos consecutivos (1996 e 2000). Como parlamentar, ocupou o cargo de primeiro secretário (2013-2016) da Mesa Diretora e para essa legislatura foi eleito presidente da Comissão de Fiscalização e Controle.



FERNANDO SANTANA (PT)

Nome completo:
Fernando Matos Santana
Data de nascimento:
05/01/1981
Local de nascimento:
Juazeiro do Norte

Nascido em Juazeiro do Norte, o administrador de empresas Fernando Santana, 38 anos, foi eleito para o primeiro mandato de deputado estadual, com 95.665 votos. Antes, foi secretário adjunto do gabinete do governador Camilo Santana. Na Assembleia Legislativa, vai defender projetos importantes para promover o desenvolvimento do Estado, prioritariamente a região do Cariri, onde teve expressivo apoio. Uma de suas bandeiras será a geração de emprego e renda para essa população.



SALMITO (PDT)

Nome completo:
João Salmito Filho
Data de nascimento:
15/10/1974
Local de nascimento:
Fortaleza

Sociólogo, nascido em Fortaleza, Salmito Filho, 44 anos, saiu de um mandato na Câmara Municipal de Fortaleza para ocupar uma cadeira como deputado estadual em 2019. Ele foi eleito com 91.293 votos. Como vereador por quatro mandatos consecutivos, presidiu as comissões de Legislação (2005/2007) e de Educação (2007/08), foi relator do Plano Diretor de Fortaleza e eleito presidente da Câmara por três vezes seguidas. Também participou da construção do “Pacto por Fortaleza – A cidade que queremos até 2020”.



ROMEU ALDIGUERI (PDT)

Nome completo:
Romeu Aldigueri de Arruda Coelho
Data de nascimento:
14/09/1970
Local de nascimento:
Granja

Advogado e ex-prefeito do município de Granja, Romeu Aldigueri, 48 anos, foi eleito para o primeiro mandato de deputado estadual após a conquista de 89.060 votos. Ele fez um agradecimento especial à zona norte pela confiança depositada e garantiu honrar cada voto com muito trabalho. Especialista em Direito Ambiental, já foi presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Nordeste e chefe da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). Ocupará ainda a presidência da Comissão de Ciência, Tecnologia e Educação Superior da Casa.





ÉRIKA AMORIM (PSD)

Nome completo:
Érika Gonçalves Amorim
Data de nascimento:
30/05/1979
Local de nascimento:
Fortaleza

Na primeira disputa eleitoral, a administradora Érika Gonçalves Amorim, 39 anos, tornou-se a deputada estadual mais votada no Ceará, conquistando mais de 86 mil eleitores. Esposa do atual prefeito de Caucaia, Naumi Amorim, também teve votação recorde no município (89%). Na Assembleia, garante lutar pela redução das desigualdades sociais, pela infância e adolescência, família e em defesa da mulher. Para tanto irá comandar a Comissão de Infância e Adolescência. “Já estamos com 12 anos da Lei Maria da Penha, porém a gente percebe que ainda é preciso avançar para termos mais agilidade e humanização no atendimento e uma resposta maior no que diz respeito ao combate”.



MOISÉS BRAZ (PT)

Nome completo:
Moisés Braz Ricardo
Data de nascimento:
05/09/1963
Local de nascimento:
Massapê

Oitavo deputado mais votado do Ceará, Moisés Braz, 55 anos, foi reeleito para o segundo mandato com 83.489 votos. Na Assembleia Legislativa, presidiu a Comissão de Agropecuária. Entre as bandeiras que defende estão o fortalecimento da agricultura familiar, reforma agrária, luta pelo movimento sindical de trabalhadores rurais e urbanos, além da defesa e proposição de leis e políticas públicas que contribuam para uma sociedade justa, igualitária e solidária. Foi eleito também presidente da Comissão de Agropecuária.



EVANDRO LEITÃO (PDT)

Nome completo:
Evandro Sá Barreto Leitão
Data de nascimento:
16/04/1967
Local de nascimento:
Fortaleza

O servidor público Evandro Leitão, de 51 anos, foi reeleito para o segundo mandato consecutivo com o voto de 83.486 cearenses. Líder do Governo estadual na Assembleia Legislativa, ampliou a vantagem em mais de 13 mil votos em relação a 2014. Ao avaliar positivamente o resultado, agradeceu o reconhecimento de cada dia de trabalho ao longo desses quatro anos de mandato. “Vou honrar com ainda mais empenho a confiança não só dos que votaram em mim, mas de todos os irmãos cearenses, pois chego ao segundo mandato mais conhecedor das necessidades do nosso povo”.



GUILHERME LANDIM (PDT)

Nome completo:
Guilherme Sampaio Landim
Data de nascimento:
25/06/1985
Local de nascimento:
Campinas (SP)

Décimo candidato mais votado do Ceará, com 83.215 votos, Guilherme Landim, 33 anos, entra na Assembleia Legislativa para representar o Cariri e o legado de seu pai, o ex-deputado e ex-prefeito de Brejo Santo Wellington Landim, falecido em 2015. Guilherme também foi prefeito do município por duas vezes consecutivas (2008 e 2012). As bandeiras de mandato são saúde, educação e desenvolvimento regional. “Precisamos interiorizar o desenvolvimento, para que a gente possa diminuir a diferença que existe entre os investimentos na Capital e Região Metropolitana”.



BRUNO GONÇALVES (Patri)

Nome completo:
Bruno Barros Gonçalves
Data de nascimento:
09/07/1984
Local de nascimento:
Fortaleza

Reeleito para o segundo mandato consecutivo, Bruno Gonçalves, 34 anos, foi reconduzido à Assembleia Legislativa por 82.515 eleitores. “Mais uma vez mostramos que o trabalho feito com amor rende bons frutos. E é por isso que venho agradecer a todos que se esforçaram para que eu voltasse à Casa em 2019.” Médico obstetra e ginecologista, Bruno Gonçalves é filho do prefeito de Eusébio, Acilon Gonçalves (PEN), e da primeira-dama Marta Gonçalves, vereadora licenciada de Fortaleza e atual coordenadora Especial de Política Sobre Drogas da Prefeitura Municipal de Fortaleza.



DANNIEL OLIVEIRA (MDB)

Nome completo:
Dannel Lopes de Oliveira Sousa
Data de nascimento:
19/11/1982
Local de nascimento:
Lavras da Mangabeira

Na disputa pela Assembleia Legislativa, Dannel Oliveira, 36 anos, sobrinho do senador Eunício Oliveira (MDB), foi reeleito para o terceiro mandato consecutivo, com 81.395 votos. No parlamento estadual, integrou a Comissão de Fiscalização e Controle. Sua atuação é focada no trabalho de capacitação e encaminhamento de jovens ao mercado de trabalho, bem como no incentivo ao microempreendedor e a políticas públicas de valorização ao homem do campo. O combate às drogas e o estímulo do esporte como forma de prevenir a criminalidade também são bandeiras do parlamentar.





LUCÍLVIO GIRÃO (PP)

Nome completo:
Lucílio Girão Sales
Data de nascimento:
16/05/1953
Local de nascimento:
Maranguape

Eleito deputado estadual nas legislaturas de 2002, 2006, 2010, e 2014, Lucílio Girão assumiu vaga na Assembleia Legislativa em 2019 como suplente do deputado Zezinho Albuquerque (PDT), que passou a comandar a Secretaria das Cidades. Na vida pública, foi vereador de Fortaleza por três legislaturas (1992, 1996 e 2000). Natural de Maranguape e formado em medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), já foi diretor do Hospital Distrital Gonzaga Mota, do Conjunto Prefeito José Walter, diretor-médico do Hospital Maternidade Moura Ferreira, em Acaraú (1987).



RENATO ROSENO (PsoI)

Nome completo: Renato Roseno de Oliveira
Data de nascimento: 18/12/1971
Local de nascimento: São Paulo (SP)

O servidor público federal Renato Roseno, 47 anos, foi reeleito deputado com 74.174 votos. O parlamentar, que no primeiro mandato fez uma “oposição de esquerda” ao Governo do Estado, afirmou que seguirá fiel à sociedade que o elegeu, mantendo o posicionamento nos próximos quatro anos. “Sem oposição a democracia perde um lado. E isso é ruim”. Entre as bandeiras que defende estão o direito à água para as comunidades rurais, reforma agrária e uma política energética sustentável, democrática e socialmente justa. Foi eleito para presidir a Comissão de Direitos Humanos e Cidadania.



JOSÉ SARTO (PDT)

Nome completo: José Sarto Nogueira Moreira
Data de nascimento: 13/02/1959
Local de nascimento: Acopiara

Novo presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, José Sarto é médico, tem 59 anos e 30 de experiência política. Natural de Acopiara, na região centro-sul do Ceará, foi reeleito para o sétimo mandato. Chegou a presidir a Casa em 2012, quando Roberto Cláudio, então presidente da AL, foi eleito prefeito de Fortaleza. Foi vice-líder do Governo do Estado e presidente da Comissão de Fiscalização e Controle. Também foi vereador de Fortaleza por dois mandatos. Eleito no último pleito com 68.937 votos, tem como principal bandeira a defesa da saúde pública no Estado.



ELMANO FREITAS (PT)

Nome completo: Elmano de Freitas da Costa
Data de nascimento: 12/04/1970
Local de nascimento: Baturité

O advogado Elmano Freitas nasceu em Baturité e tem 48 anos. Reeleito deputado estadual com mais de 68 mil votos, vai priorizar a atuação nas áreas da saúde, segurança e educação. Ele também prometeu esforços para garantir a conclusão das obras de transposição do rio São Francisco. Na última legislatura na Assembleia Legislativa, foi vice-presidente das comissões de Orçamento, Finanças e Tributação (COFT) e de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP).



AUGUSTA BRITO (PCdoB)

Nome completo: Augusta Brito de Paula
Data de nascimento: 27/05/1976
Local de nascimento: Fortaleza

A deputada Augusta Brito, 42 anos, foi reeleita com o apoio de 67.251 eleitores. Na Assembleia Legislativa, ocupou a 4ª Secretaria da Mesa Diretora no biênio 2017/2018, sendo ainda a procuradora Especial da Mulher na AL, onde realizou a Caravana de Combate à Violência Contra a Mulher, projeto que, neste segundo mandato, irá se somar a outras iniciativas na busca por uma melhor qualidade de vida para a população do Estado. Ela é filha do atual prefeito de Graça, Augusto Brito. Na atual legislatura ocupará novamente a presidência da Procuradoria Especial da Mulher.



MARCOS SOBREIRA (PDT)

Nome completo: Marcos Marcel Rodrigues Sobreira
Data de nascimento: 24/04/1985
Local de nascimento: Iguatu

Marcos Sobreira, 33 anos, era vice-prefeito de Iguatu e renunciou ao cargo para tomar posse como deputado estadual em 2019. Filho do secretário de Saúde de Iguatu, Marcelo Sobreira, e da ex-deputada Mirian Sobreira (PDT), que encerrou mandato em 2018, foi eleito no último pleito com 67.012 votos. “Tenho essa grande missão de suceder minha mãe, que foi uma das deputadas mais atuantes deste Parlamento, mas também de inovar, criar novos projetos, ouvir as demandas da população e levá-las para que sejam solucionadas junto ao Governo do Estado.” O deputado ficará responsável pela Comissão de Cultura e Esporte.





ADERLÂNIA NORONHA (SD)

Nome completo:
 Maria Aderlânia Soares Barreto Noronha
Data de nascimento:
 06/04/1978
Local de nascimento:
 Parambu

Arneiroz, Boa Viagem, Pedra Branca, Quixeré e Parambu escolheram Aderlânia Noronha, 40 anos, como principal representante na Assembleia Legislativa. Com 66.053 votos em todo o Estado, ela assume vaga no Parlamento estadual pela segunda vez consecutiva. É casada com o deputado federal e ex-prefeito de Parambu Genecias Noronha (SD). Na Casa, atua com foco na saúde, educação, esporte, geração de emprego e renda para a população, além de políticas públicas em defesa das mulheres, idosos e do público infante-juvenil.



LEONARDO ARAÚJO (MDB)

Nome completo:
 Leonardo Araújo de Souza
Data de nascimento:
 17/12/1977
Local de nascimento:
 Parambu

Leonardo Araújo, 41 anos, foi eleito deputado estadual no último pleito com o apoio de 64.781 cearenses. Foi candidato em 2014, quando obteve 24.040 votos, ficando na primeira suplência. Assumiu o cargo por oito meses, retornando em definitivo em 2016. O parlamentar foi o mais votado em nove municípios. “Agradeço a cada um pelo apoio e voto de confiança. Reforço que meu segundo mandato será de mais trabalho, sempre lutando por todos os que represento”. Agora vai presidir a Comissão da Juventude.



VITOR VALIM (Pros)

Nome completo:
 Vitor Pereira Valim
Data de nascimento:
 15/05/1978
Local de nascimento:
 Fortaleza

Apresentador do programa policial Cidade 190, da TV Cidade, Vitor Valim, 40 anos, assumiu vaga na Assembleia Legislativa ao ser eleito, no último pleito, com 63.642 votos. Foi duas vezes vereador de Fortaleza (2008 e 2012) e, em 2014, elegeu-se deputado federal, sempre com a segurança pública como principal bandeira. Na Câmara Federal, lutou pela aprovação de propostas que tratam da instalação de bloqueadores de celulares em presídios. “Temos centenas de mortes orquestradas de dentro deles e precisamos implementar essa medida em todo o País.”



AGENOR NETO (MDB)

Nome completo:
 Agenor Gomes de Araújo Neto
Data de nascimento:
 17/02/1966
Local de nascimento:
 Iguatu

Agenor Neto, 52 anos, foi eleito para o segundo mandato consecutivo na Assembleia Legislativa. Saúde, segurança, emprego e questão hídrica, pautas que defendeu no primeiro mandato, também terão prioridade nos próximos anos. Na Casa já presidiu a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público. Agenor Neto foi prefeito de seu município de nascimento em 2004. Obteve, nas últimas eleições, mais de 60 mil votos.



DRA. SILVANA (PR)

Nome completo:
 Silvana Oliveira de Sousa
Data de nascimento:
 16/01/1969
Local de nascimento:
 Fortaleza

Os 61.244 votos que recebeu reconduziram a deputada e médica Dra. Silvana, 50 anos, ao terceiro mandato. A parlamentar, que compõe a bancada evangélica na Assembleia Legislativa, ressaltou que manterá entre suas bandeiras o combate ao feminismo e à ideologia de gênero. “Vamos ampliar ainda mais nossa luta, para que a gente possa ser útil no resgate dos valores principais da família.” Dra. Silvana foi eleita para comandar a Comissão de Seguridade Social e Saúde.



PATRÍCIA AGUIAR (PSD)

Nome completo:
 Patrícia Pequeno Costa Gomes de Aguiar
Data de nascimento:
 15/03/1966
Local de nascimento:
 Icó

Patrícia Aguiar, 52 anos, foi a deputada estadual mais votada de Tauá. Ex-prefeita do município por três mandatos, conquistou vaga na Assembleia Legislativa com um total de 60.270 votos. Tem como principais bandeiras a defesa dos direitos sociais e da mulher. Advogada, Patrícia Aguiar é mãe do deputado federal reeleito Domingos Neto (PSD/CE) e casada com o ex-presidente da Casa e atual conselheiro em disponibilidade do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), Domingos Filho.





FERNANDA PESSOA (PSDB)

Nome completo:
Fernanda Eneida Pessoa Caracas de Souza
Data de nascimento: 08/06/1966
Local de nascimento:
Fortaleza

Fernanda Pessoa, 52 anos, administradora de empresas, foi reeleita para o terceiro mandato com 78.579 votos, sendo a oitava deputada mais votada no Ceará. Já atuou como presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca da Casa, onde destacou, principalmente, questões relacionadas à seca e à saúde. Também presidiu a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres e atuou como vice-presidente da Comissão da Juventude. É filha de Roberto Pessoa (PSDB), ex-prefeito de Maracanaú, eleito deputado federal no último pleito.



JOÃO JAIME (DEM)

Nome completo:
João Jaime Gomes Marinho de Andrade
Data de nascimento:
10/11/1960
Local de nascimento:
Fortaleza

João Jaime, reeleito para o quinto mandato em outubro de 2018, recebeu aprovação de 56.661 eleitores. Foi o mais votado nos municípios de Canindé, Caridade, Miraima e Viçosa do Ceará. Empresário, 58 anos, desde o primeiro mandato defende o meio ambiente e o turismo, esse último por considerar uma das principais alternativas geradoras de emprego e renda para alavancar a economia e o desenvolvimento dos municípios.



HEITOR FÉRRER (SD)

Nome completo:
Heitor Correia Férrer
Data de nascimento:
11/10/1955
Local de nascimento:
Lavras da Mangabeira

Heitor Férrer, 63 anos, médico, foi eleito para o quarto mandato com 54.532 votos. Na vida pública já foi vereador de Fortaleza. Na Assembleia Legislativa, presidiu a Comissão de Viação, Transporte e Desenvolvimento Urbano. Oposição ao governador Camilo Santana, ele fala sobre os desafios do mandato. “Temos um Governo forte, que tem aqui na Assembleia uma grande base de sustentação. Cabe a nós da oposição nos desdobrarmos para cobrar do Executivo aquilo que é essencial para a sociedade, com foco principalmente na saúde e segurança pública.”



OSMAR BAQUIT (PDT)

Nome completo:
Francisco Osmar Diógenes Baquit
Data de nascimento:
04/10/1963
Local de nascimento:
Quixadá

Reeleito para o sexto mandato consecutivo, Osmar Baquit, empresário de 55 anos, pretende seguir lutando pela diminuição das desigualdades sociais no Estado. “Sou um homem do Interior, por isso tenho como objetivo maior diminuir esse abismo social entre os mais ricos e os mais pobres, para que as pessoas, principalmente da zona rural, tenham acesso e os mesmos direitos e serviços disponíveis na Capital, como água, energia, saúde, educação e estradas de qualidade.”



TIN GOMES (PDT)

Nome completo:
Agostinho Frederico Carmo Gomes
Data de nascimento:
28/09/1960
Local de nascimento:
Fortaleza

Reeleito com 53.050 votos, Tin Gomes, 58 anos, assume em 2019 o terceiro mandato na Assembleia Legislativa do Ceará, onde ingressou em 2011. Na legislatura anterior, o parlamentar ocupou o cargo de primeiro vice-presidente da AL. É filho de João Frederico Ferreira Gomes, que também foi deputado estadual por 26 anos. Na carreira pública, já foi vereador por três mandatos e vice-prefeito de Fortaleza (2008). Vai comandar a Comissão de Orçamento, Finanças e Tributação da Casa.



JEOVÁ MOTA (PDT)

Nome completo:
José Jeová Souto Mota
Data de nascimento:
19/12/1965
Local de nascimento:
Tamboril

Jeová Mota é deputado pelo Ceará, reeleito para o segundo mandato consecutivo em 2018, com aprovação de 52.299 eleitores. Tem 53 anos, já foi prefeito de Tamboril e secretário de Esportes do Estado, entre 2015 e 2017. Foi o parlamentar mais votado em nove municípios – Catunda, Hidrolândia, Ipaoranga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Poranga, Reriutaba e Tamboril. No biênio 2019/2020, irá presidir a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público.





NEZINHO FARIAS (PDT)

Nome completo:
Manoel Gomes de Farias Neto
Data de nascimento:
18/08/1959
Local de nascimento:
Pentecoste

Nezinho Farias, administrador, 59 anos, recebeu 49.482 votos no pleito de outubro do ano passado. Tem mais de 30 anos de vida pública, boa parte dedicada ao município de Horizonte, de onde foi vereador e vice-prefeito, tendo sido também prefeito, em três gestões: 1993/1996, 2009/2012 e 2013/2016. Na Assembleia Legislativa, espera contribuir com o Estado, por meio de um mandato atuante e muito presente nos municípios cearenses que representa. Além disso vai presidir a Comissão de Viação, Transporte e Desenvolvimento Urbano.



ANTÔNIO GRANJA (PDT)

Nome completo:
Antônio Pinheiro Granja
Data de nascimento:
28/04/1957
Local de nascimento:
Jaguaribara

O médico especialista em Ginecologia e Obstetrícia Antônio Granja, 61 anos, reeleito com 49.148 votos, assume em 2019 o sexto mandato na Assembleia Legislativa. Elegeu-se deputado estadual pela primeira vez em 1998. Na vida pública, já foi prefeito do município de Jaguaribara (1993). Na AL, irá presidir a Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Sua principal base eleitoral é o município de Jaguaribara, seguido do Vale do Jaguaribe, de Fortaleza e Itapipoca.



FERNANDO HUGO – (PP)

Nome completo:
Fernando Hugo da Silva Colares
Data de nascimento:
25/03/1953
Local de nascimento:
Fortaleza

O médico Fernando Hugo, de 65 anos, reeleito para o oitavo mandato, acumula 28 anos de experiência na Assembleia Legislativa. Eleito com mais de 49 mil votos, reafirmou o compromisso com a população. “Continuarei servindo o povo cearense com o mesmo entusiasmo com que cheguei aqui pela primeira vez, em 1991, sempre em busca de soluções eficazes para promover a paz social, o crescimento e desenvolvimento do nosso Estado”. O parlamentar vai presidir por dois anos a Comissão de Defesa do Consumidor.



AUDIC MOTA (PSB)

Nome completo:
Audic Cavalcante Mota Dias
Data de nascimento:
30/10/1982
Local de nascimento:
Fortaleza

Audic Mota, 36 anos, foi reeleito para o segundo mandato consecutivo na Assembleia Legislativa. No primeiro, conquistado em 2014, recebeu 28.509 votos, enquanto no ano passado saiu das urnas com a aprovação de 49.056 eleitores. Antes de chegar ao Parlamento estadual, foi vereador de Tauá por dois mandatos (2008 e 2012) e presidente da Câmara de Vereadores da cidade. É advogado formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC).



BRUNO PEDROSA (PP)

Nome completo:
Bruno Torquato Pedrosa
Data de nascimento:
14/11/1990
Local de nascimento:
Fortaleza

Os 48.927 votos que recebeu no último pleito garantiram a Bruno Pedrosa a reeleição para mais um mandato como deputado estadual. “Nossa aprovação quase duplicou desde as eleições de 2014, então garanto trabalhar ainda mais em prol dos interesses do Estado e da juventude cearense”. Advogado, 28 anos, Bruno Pedrosa já presidiu a Comissão da Juventude e foi vice-presidente da Comissão de Fiscalização e Controle da Assembleia Legislativa.



LEONARDO PINHEIRO (PP)

Nome completo:
Leonardo Franklin Nogueira Pinheiro
Data de nascimento:
15/07/1974
Local de nascimento:
Fortaleza

Os 48.713 votos garantiram a reeleição do deputado Leonardo Pinheiro para o quarto mandato na Assembleia. Médico, 44 anos, ele se candidatou pela primeira vez a uma vaga no Parlamento estadual em 2006, pelo Partido Humanista da Solidariedade (PHS), ficando na segunda suplência. Na eleição de 2010, conquistou vaga pelo Partido da República (PR). Em 2014, já no Partido Social Democrático (PSD), foi candidato pela terceira vez, ficando na primeira suplência, mas assumiu cadeira em razão da morte do ex-deputado Wellington Landim. Hoje é filiado ao Partido Progressista (PP). Entre suas bandeiras estão melhoria na Segurança Pública, saúde, educação e uma melhor convivência com a seca.





DAVID DURAND (PRB)

Nome completo:
David de Albuquerque Durand
Data de nascimento:
09/08/1967
Local de nascimento:
Fortaleza

Reeleito com o apoio de 45.795 eleitores, David Durand assume em 2019 o segundo mandato consecutivo na Assembleia Legislativa do Ceará. Pastor evangélico e radialista, é autor da proposta de emenda constitucional (PEC) que obriga as construtoras contratadas pelo Poder Público a oferecerem garantia quinquenal às obras civis. Em 2015, teve breve passagem como titular da Secretaria do Esporte do Estado (Sesporte). Seu mandato tem como bandeiras a defesa da liberdade de culto, dos direitos do consumidor e da pessoa idosa.



NELINHO (PSDB)

Nome completo:
Rondinelle Pereira de Freitas
Data de nascimento:
07/03/1983
Local de nascimento:
Russas

Russas agora tem um representante na Assembleia Legislativa do Ceará. O empresário Nelinho, 35 anos, foi eleito deputado estadual com o apoio de 42.779 eleitores. Ele é filho de Raimundo Cordeiro, ex-prefeito da cidade. Estreante na política, afirma que chega ao Parlamento estadual determinado a buscar soluções para estimular o desenvolvimento do Estado e diminuir as desigualdades. Comandará a Comissão de Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca.



CARLOS FELIPE (PCdoB)

Nome completo:
Carlos Felipe Saraiva Bezerra
Data de nascimento:
20/09/1960
Local de nascimento:
Crateús

O médico e servidor público Carlos Felipe, de 58 anos, foi prefeito de Crateús por dois mandatos (2008 e 2012). Em 2014, renunciou ao cargo para pleitear uma vaga na Assembleia Legislativa, de onde saiu vitorioso. Em 2018, renovou seu mandato por mais quatro anos, após a conquista de 35.898 votos. Na Casa, pretende atuar principalmente em defesa do acesso da população à saúde pública de qualidade. Também garantiu lutar pela valorização dos servidores públicos.



WALTER CAVALCANTE (MDB)

Nome completo:
Walter Lima Frota Cavalcante
Data de nascimento:
23/02/1956
Local de nascimento:
Crateús (CE)

Walter Cavalcante, 62 anos, foi reeleito para o segundo mandato na Assembleia Legislativa, com 33.160 votos. Ao agradecer os eleitores, disse que a vitória significa uma resposta positiva da população à atuação como parlamentar. "Procurei sempre trabalhar pelas pessoas, ouvindo a comunidade e o povo humilde do nosso Estado". O deputado já foi vereador de Fortaleza por cinco mandatos e chegou a presidir a Câmara Municipal no biênio 2013-2014. Na Casa defende os direitos das pessoas com deficiência.



APÓSTOLO LUIZ HENRIQUE (PP)

Nome completo:
Luiz Henrique Castelo Lima
Data de nascimento:
12/05/1973
Local de nascimento:
Fortaleza

O líder da Igreja do Senhor Jesus, com sede em Fortaleza, Apóstolo Luiz Henrique, 45 anos, é mais um novato na política que chega à Assembleia. Eleito com 31.130 "abençoados votos", como costuma dizer, ele ressaltou que irá legislar por todo o povo do Ceará, em especial pelos cristãos, tendo como principal bandeira a ressocialização daqueles que se envolveram com o crime ou drogas, trabalho que realiza há mais de 12 anos. "Creio que teremos condições de fazer o bem ao nosso povo e, principalmente, àqueles que vivem em situação de miséria e sofrem com a falta de saneamento".



ACRÍSIO SENA (PT)

Nome completo:
José Acrísio de Sena
Data de nascimento:
11/07/1962
Local de nascimento:
Fortaleza

Acrísio Sena, 56 anos, é um dos três vereadores que assumiram vaga na Assembleia. Na Câmara de Vereadores (2008, 2012 e 2016), de onde chegou a ser presidente, aprovou projetos como o Estatuto Municipal da Pessoa com Deficiência, iniciativa que pretende trazer para o Legislativo estadual. "Queremos expandir o estatuto para todo o Estado e garantir sua efetividade." Eleito por 27.842 cearenses é graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará (Uece) e mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Nessa legislatura irá presidir a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semiárido.





DELEGADO CAVALCANTE (PSL)

Nome completo:
Francisco de Assis Cavalcante Nogueira
Data de nascimento:
29/05/1958
Local de nascimento:
Fortaleza

O delegado da Polícia Civil retorna ao Parlamento cearense para exercer seu terceiro mandato. Em 2002, quando era o titular da Delegacia de Furtos e Roubos, saiu das urnas como o deputado estadual mais votado do Ceará. Em 2010, foi reeleito. Para o mandato que se inicia, ele defende pautas semelhantes às do presidente Jair Bolsonaro, como o combate à corrupção e a defesa dos princípios cristãos. Na Casa será o titular da Comissão de Defesa Social. No último pleito, recebeu 27.112 votos.



JÚLIO CÉSAR FILHO (Cidadania)

Nome completo:
Júlio César Costa Lima Júnior
Data de nascimento:
04/03/1986
Local de nascimento:
Fortaleza

Com 32 anos, assume este ano o terceiro mandato. Júlio César Filho conquistou 25.769 votos de cearenses, com bom desempenho em municípios como Maracanaú, sua cidade natal, e Fortaleza. Segundo o deputado, o reconhecimento do povo revelado nas urnas aumenta a responsabilidade de atuação política e de atenção a esses municípios. “Mas, como deputado estadual, iremos atuar nos 184 municípios”. O deputado é filho da ex-deputada Meire Costa Lima e do ex-prefeito de Maracanaú e ex-deputado Júlio César Costa Lima. Ele é o atual líder do governo na Casa.



NIZO COSTA (Patri)

Nome completo:
Antônio Valdenizo da Costa
Data de nascimento:
12/12/1974
Local de nascimento:
Tarrafas

Nizo Costa assume em 2019 o segundo mandato na Assembleia Legislativa. Natural de Cariús, o empresário, 44 anos, candidatou-se pela primeira vez a uma vaga no Parlamento estadual em 2014, pelo Partido Social Democrata Cristão (PSDC), ficando na quinta suplência. Chegou a assumir uma cadeira na AL por quatro meses. Em 2016, foi candidato à Prefeitura de Cariús, também pelo PSDC. Eleito deputado estadual em 2018, com o apoio de 24.759 eleitores, hoje é filiado ao Partido Patriota (Patri). Irá presidir a Comissão da Indústria, Comércio, Turismo e Serviço.



SOLDADO NOELIO (Pros)

Nome completo:
Noelio da Rocha Oliveira
Data de nascimento:
16/04/1985
Local de nascimento:
Caucaia

O policial militar Noelio da Rocha Oliveira, 33 anos, assume o primeiro mandato na Assembleia Legislativa do Ceará. Entrou para a política em 2016, quando foi eleito vereador de Fortaleza. Na última eleição, com 24.591 votos, conquistou um assento no Parlamento estadual, onde prometeu fazer uma oposição responsável e fiscalizadora, aprovando o que for melhor para a população e criticando o que não estiver de acordo com o desenvolvimento, “atuando de uma forma mais ampla, não só pela Capital, mas também pelo Interior, região do Cariri, enfim, por todo o Ceará”.



ESQUECIDOS PELO TEMPO

Após ser extinta como cidade, em 1968, Cococi ainda desperta o interesse de pesquisadores, historiadores e curiosos, que buscam saber como vivem as duas famílias, totalizando seis pessoas, resistentes ao tempo e à modernidade

Texto: **Didio Lopes** | didio.lopes@al.ce.gov.br | Fotos: **Dário Gabriel**





“Já estou acostumada a viver na solidão deste lugar”

Maria Clenilda Lô, de 46 anos, uma das moradoras que ainda insistem em viver em Cococi.

Quando cidades são extintas, seja por catástrofes ou pela falta de interesse econômico e recursos naturais, a vida que existiu fica registrada pelas ruínas do que um dia foi a vida dos seus habitantes. Quem saiu procurou melhorias e qualidade de vida. Quem ficou é obrigado a conviver com as ruínas dos prédios e com a vida solitária e silenciosa da cidade abandonada.

“A vida aqui é muito tranquila, quase nunca acontece nada. Já estou acostumada a viver na solidão deste lugar”, relata Maria Clenilda Lô, de 46 anos, uma das moradoras que ainda insistem em viver em Cococi. Atualmente ela mora com seu neto, Francisco Laércio Oliveira Melo, de sete anos. E eles não são os únicos. Mais uma família, composta por quatro integrantes, habita outra residência que ainda está de pé.

Esses lugares, conhecidos como “cidades-fantasma”, despertam a curiosidade de muita gente, que se interessa em saber quais os motivos que levaram os moradores a deixarem suas casas ou resistirem. É por isso que sempre há pessoas visitando o lugar, dispostas a conhecer um pouco sobre a história de riqueza e poder do sítio histórico.

Cococi já foi um município e, apesar de pouco habitado, sua história é conhecida por muitos. Distante 450km de Fortaleza, o local desperta o interesse de



historiadores e pesquisadores, que tentam entender como uma localidade que já foi cidade hoje se encontra em ruínas. Apesar do quase abandono, Cococi foi palco do início da colonização da região dos Inhamuns.

Embora haja energia nas casas habitadas, a água potável que chega ao distrito ainda é de carro-pipa, que é acondicionada nas cisternas existentes. Compras no mercado? Só uma vez por mês e, se por acaso acabar a feira mensal, é necessário esperar até o próximo. “A vida aqui é muito difícil. Só saio uma vez por mês para ir ao município de Parambu. Se não resolver tudo o que preciso, só no próximo

mes”, diz Clenilda.

Cococi tornou-se lugar de passagem, onde as lendas urbanas se fazem presentes. É serpente que sai da cova do major Feitosa, vultos de fantasmas que rondam a praça à noite, visitante que precisa sair da localidade antes das 18 horas, senão fica preso no sítio, tudo isso faz parte do imaginário popular local.

“Eu nunca vi essa história de vulto e de fantasma aqui. Isso são histórias que o povo inventa. Todo mundo me pergunta se eu tenho medo de morar em Cococi, mas confesso que tenho medo é da cidade grande. Aqui é só paz e sossego”, confessa Clenilda.



HISTÓRIA DA CIDADE

De acordo com estudiosos, os coronéis Francisco Alves Feitosa e Lourenço Alves Feitosa chegaram ao sertão dos Inhamuns por volta de 1710 e ali se fixaram, formando a maior comunidade rural da Capitania do Ceará. O comissário Lourenço Alves Feitosa chegou a ter 22 sesmarias e, com seu irmão Francisco Alves Feitosa, dominou uma área de aproximadamente 30 mil quilômetros quadrados. Naquelas propriedades floresceu o historicamente conhecido “Clã dos Inhamuns”, uma das maiores parentelas da história do Ceará em todos os tempos. O coronel Francisco Alves Feitosa deixou considerável descendência, tornando-se o patriarca da família Feitosa nos Inhamuns.

Já o coronel Francisco Alves Feitosa fundou a primeira fazenda, a Barra do Jucá, na margem direita do rio Jaguaribe, próximo a Arneiroz. Ele viveu seus últimos dias na fazenda Cococi, onde inaugurou uma capela em 1748, seguindo o

modelo da igreja de Feitosa, em Parambu, que tem um altar lateral.

Cococi foi habitada, desde o século XVIII, por centenas de famílias agregadas ao major Feitosa. O lugar foi município de 1954 até 1968, quando foi rebaixado a distrito por decreto do então governo militar. De acordo com a historiadora e secretária de Cultura de Parambu, Guilhermina Venuíra Costa Sousa, a desigualdade e a má distribuição da verba pública, administrada pelo major Feitosa, foram os principais motivos que desencadearam o fim do município.

“A cidade era uma propriedade particular, e não tinha perímetro urbano. Houve também disputa e desavença política na própria família Feitosa, um dos motivos que levaram à queda da cidade. Além disso, não havia o número de habitantes necessário para se tornar cidade”, revela a historiadora.

Guilhermina acrescenta ainda que

Cococi teve apenas dois prefeitos, o próprio major Feitosa e Leandro Custódio, da mesma família dos Feitosa. Segundo ela, também foram descobertas irregularidades. “Conta-se que, no último ano de prefeitura do major, ele gastou todo o dinheiro na compra de gado.”

As lembranças que a moradora Maria Clenilda Lô tem dos Feitosa é de ajuda e apoio à sua família. “Os meus avós trabalharam para o major Feitosa e sempre contavam que ele era um homem muito bom, um ótimo patrão, que nunca deixou faltar nada na vida deles”, lembra.

Clenilda acredita que o real motivo para o abandono da cidade tenha sido a seca dos anos 1970. “Sempre ouvi dos mais velhos que uma grande seca acabou devastando Cococi. Como não tinham opção de plantar e dar comida ao gado, todos os moradores tiveram que procurar melhorias, por isso acabaram saindo daqui”, acrescenta.

PEREGRINAÇÃO

Quando chega o final de novembro e começo de dezembro, um grande número de pessoas visita o distrito de Cococi para os festejos de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, padroeira do local. No dia 8 de dezembro, é possível encontrar várias caravanas em paus de arara, além de carros de passeio levando pessoas ao lugar. É o período em que a cidade se transforma e o silêncio dá lugar à movimentação e aos festejos.

A festa em homenagem à padroeira de Cococi é a segunda maior da região, ficando atrás apenas dos festejos de São Pedro, padroeiro de Parambu. O atual pároco de Parambu, padre Reginaldo Machado Gabriel, de 38 anos, é natural de Lavras da Mangabeira. Ele chegou à localidade há um ano e se diz impressionado com a história de fé e peregrinação de Cococi.

Para ele, essa é uma devoção que Parambu continua a celebrar, pois lá foi uma paróquia, quando ainda era cidade e, mesmo ao cair a emancipação, a paróquia mudou, mas permanece a fé.

“Quando mudamos para Parambu, o padroeiro local passou a ser São Pedro, porém isso não fez com que a fé e a devoção à Imaculada Conceição de Cococi mudassem. Hoje, agradeço por poder fazer parte desse festejo tão importante e único para a região”, revela.

O maior número de visitantes a Cococi nesse período são moradores das cidades de Tauá, Arneiroz, Quiterianópolis e da região do Cariri, onde se concentra boa parte dos Feitosa. Um desses visitantes é o ciclista representante comercial Geraldo Feitosa, de 48 anos, que visita o lugar desde os sete anos de idade.

“Desde criança venho para cá e, agora, morando no interior de Aiuaba, sempre tive a missão de vir a esta localidade, pois aqui é a história de raiz da minha família, digo que é o ninho dos Feitosa”, acrescenta Geraldo. Para chegar aos festejos do dia 8 de dezembro em Cococi, ele pedalou 60km. Foram três horas para chegar a tempo de assistir à procissão e à missa em homenagem à padroeira.



Com a palavra



“Seja do ponto de vista histórico, antropológico, cultural ou ecológico, o lugar tem um significado para muito além do que se costuma chamar de ‘cidade-fantasma’. Talvez, enxergar a cidade como um verdadeiro ‘museu vivo’ seja mais apropriado. Paisagem cinematográfica e palco de tradicional festa religiosa dedicada à Nossa Senhora da Conceição, Cococi merece mais atenção do Poder Público, não somente quanto à efetivação de políticas socioambientais e conservacionistas, mas de estruturação voltada às atividades econômicas.”

Deputado Audic Mota (PSB)



“Mesmo após ser extinta como cidade, Cococi continua a despertar interesse de historiadores, paleontólogos e pessoas curiosas nos relatos da ‘cidade-fantasma’. Além disso, fiéis reverenciam todos os anos Nossa Senhora da Conceição, durante novenário realizado em dezembro. A fé e devoção levam centenas de pessoas e movimentam o comércio e atraem turistas de vários cantos do Ceará e até outros estados.”

Deputado Leonardo Araújo (MDB)



CAMINHO DA FÉ

Quem participou dos festejos à Imaculada Conceição em dezembro do ano passado encontrou várias estátuas da santa, que indicam o caminho até a chegada ao sítio histórico. São cinco imagens, distribuídas em 33km de caminhada até Cococi, e elas representam cada mistério do Terço Mariano.

O caminho da fé foi idealizado pela Secretaria de Cultura de Parambu, através da titular da pasta, Guilhermina Venuíra. Segundo ela, a concretização desse caminho servirá para tornar o local ainda mais frequentado por visitantes religiosos. “Queremos que Cococi um dia entre para o calendário religioso do nosso Estado, pois aqui na região ele já é uma realidade”, conta a secretária.

De acordo com o pároco de Parambu, Padre Reginaldo, a construção do caminho da fé é uma forma de homenagear a devoção dos moradores locais pela santa, ainda considerada padroeira do lugar, o que leva vários fiéis ao seu novenário.

“Esse roteiro veio para fortalecer e fo-

mentar o turismo religioso na região. Tenho certeza de que, a partir deste ano, vários fiéis vão querer visitar Cococi para conhecer esse caminho, que já é parada obrigatória para os peregrinos”, assinala o pároco.

SAIBA+

Um dos poucos prédios que ainda estão de pé e em perfeito estado em Cococi é a igreja local. Construída por volta de 1740, é a única edificação intacta e preservada no lugar. De cor branca e bem cuidada, a igreja possui uma beleza arquitetônica que destoa dos prédios locais em ruínas.

SERVIÇO

Para chegar a Cococi, é preciso seguir em direção à cidade de Parambu, logo após, enfrentar cerca de 60km de estrada. Todo o percurso restante é por estradas de terra, areia, pedras soltas e muita, muita poeira.

AVOZ DO POVO

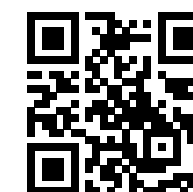


“Tenho boas lembranças e recordações de Cococi, pois nasci, me criei e recebi todos os sacramentos naquela cidade. Saí de lá rapazinho, com os meus pais, e sempre voltava para participar dos festejos da Imaculada Conceição. Hoje a idade já não me permite ir até lá, mas já avisei aos meus filhos que, quando eu morrer, quero ser sepultado na cidade onde nasci: Cococi.”

Lourenço de Assis Feitosa, 93 anos,
ex-morador de Cococi

“Atualmente moro em Parambu, mas desde os 11 anos participo dos festejos da Imaculada Conceição de Cococi. Recordo-me vindo com meus pais ainda criança e sempre gostei das comidas das barracas e da movimentação do lugar. Hoje venho para pagar promessas alcançadas e, se Nossa Senhora permitir, enquanto vida eu tiver, quero estar todos os anos aqui, prestigiando e renovando a minha fé.”

Maria Gonçalves Lima de Melo, 72 anos,
visitante e frequentadora da antiga Cococi



Confira outras imagens e dados da matéria no QR Code ao lado

TESOURO DA BIODIVERSIDADE

As sementes crioulas são guardadas por agricultores e agricultoras em uma prática de preservação da biodiversidade e da história de cada família e região

Texto: Samaisa dos Anjos | samaisa.henrique@al.ce.gov.br

Cada semente traz uma mensagem de vida e carrega em si uma mensagem genética, cultural e histórica, que diz respeito ao passado, ao presente e, especialmente, ao futuro. As sementes crioulas são aquelas que vêm sendo passadas de geração em geração nas famílias agricultoras de determinadas regiões e apresentam somente as modificações da própria natureza.

Ao longo dos anos, famílias de agricultores e agricultoras se transformaram nos principais guardiões dessas riquezas naturais, protegendo um patrimônio genético imprescindível para a humanidade. A diversidade das sementes reflete nas diferentes formas como são chamadas nas regiões do semiárido brasileiro: sementes da resistência, da paixão, da vida, da fartura e da liberdade.

“A gente tem uma ligação muito forte de identidade, historicidade e cultura a partir das sementes. Todo o movimento das sementes traz desenvolvimento da vida”, afirma Ronildo Mastroianni, coordenador do projeto Sementes do Semiárido no Esplar - Centro de Pesquisa e Assessoria.

Um outro nome possível para elas é “sementes da autonomia”, porque as práticas das famílias e comunidades são reforçadas pela formação de entidades e organizações que atuam com a perspectiva da agroecologia de conquista da autonomia.

Luis Eduardo Sobral, do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra), afirma que a autonomia é um dos principais resultados do processo. “As famílias passam a depender menos (de organizações e do governo) e começam a construir novas relações entre elas e as comunidades. Tem uma questão de partilha, de solidariedade”, reitera.

GUARDA FAMILIAR

Curiosa e inquieta, andando para todos os lados do terreno que é morada no assentamento Escalvado - próximo ao município de Itapipoca, a 134 quilômetros de Fortaleza -, Maria da Silva Soares, a Mariinha, guarda na memória e nas ações a relação com as sementes tradicionais e com a terra em que planta, colhe e a qual transforma.

As histórias dos pais, filhos e netos se misturam com o que foi sendo plantado ao longo dos anos. Hoje, Mariinha e o esposo, Sebastião Rodrigues Soares, são guardiões da biodiversidade e de um tesouro genético potente. Guardam mais de 20 variedades de sementes, como fava, arroz, feijão, milho, catingueira, algodão e janaguba.

Para serem guardadas, as sementes passam pelo crivo do olhar; do tato, da experiência. Juntando, selecionando e estocando, o casal se tornou referência de guardiões de sementes crioulas, que hoje são armazenadas em garrafas de plástico, mas, no tempo dos pais deles, eram abrigadas em cabaças tampadas com cera de abelha.

“Tudo eu invento, tudo eu mexo, observo. E tudo o que nasce da terra serve para alguma coisa”, explica Mariinha, enquanto elenca em poucos passos o que o olhar alcança no quintal agroflorestral: hortelã, jerimum, cebolinha, manjerição, malva santa, arruda, cidreira, alecrim, coentro-maranhão.

Agricultores experimentadores que são, o casal construiu ainda mais conhecimento com a participação no projeto Florestação, realizado pelo Cetra entre 2013 e 2015. Para Mariinha, no entanto, a relação com a terra e com as sementes remonta aos tempos de menina, em que acompanhava o pai - “guardião dos bons” - ao roçado, com ouvidos atentos e perguntas inesgotáveis sobre cada elemento da natureza.

Com a guarda e preservação das sementes crioulas, a agricultora cuida também do próprio caminho e das lembranças. “Essas rosas aqui, lembro da minha avó. Nunca eu quero perder a semente, porque no quintal dela só o que tinha era essa rosa antiga. Agora, ninguém vê mais”, comenta.

No percurso da vida que já passa dos 74 anos - sendo 52 juntos -, Mariinha, Sebastião e muitas outras famílias guardiãs constroem o caminho de conhecer, experimentar, plantar e preservar.

CASAS DE SEMENTES

Em Aguai, distrito de Itapajé, a 130 quilômetros da capital cearense, 34 famílias guardam parte de seus tesouros na Casa de Sementes Silvestre Guimarães. Feijão, fava, milho, jerimum, urucum, caju, mamona, pimenta, mamão passaram a ser estocados coletivamente a partir de 2016, com o projeto Sementes do Semiárido.

Alguns dos cultivos que andavam esquecidos pela região estão voltando a aparecer, com a possibilidade da troca de sementes e conhecimento entre as famílias, explica Sônia Sousa Maria Nascimento, membro da coordenação da Casa.

“Quando chegou a Casa aqui, todo mundo se animou, e agora estão voltando mais a querer cultivar. Todos os anos, estão aqui para mostrar a garrafa, dizer o quanto plantaram, como cuidaram. Aqui virou o local principal de tudo o que acontece na comunidade”, explica Sônia. Além das sementes, a Casa acolhe rodas de conversa, eventos, artesanato (especialmente com palha de bananeira) e reuniões. São planos e ações de uma comunidade mobilizada.

Sônia explica que as famílias pegam sementes em dezembro de cada ano – de acordo com a necessidade – e devolvem em setembro do ano seguinte, em quantidade maior, como forma de manter o estoque e preservar as variedades.

Ela comenta que as sementes comerciais são “banhadas de agrotóxicos” e que muitas famílias não tinham noção do perigo e da contaminação do solo e das pessoas. “Com a Casa de Sementes, vieram também as formações e o entendimento dos riscos. O pessoal ficou mais atento”, explica.

“É uma experiência que vem dos antepassados e fica enraizada”, observa Sônia sobre as práticas agrícolas e os conhecimentos que as famílias têm sobre a terra da região, os quais vêm sendo redescobertos e fortalecidos.



AMANDA SAMPAIO

“É uma experiência que vem dos antepassados e fica enraizada”.

SEMIÁRIDO

Com chuvas abaixo da média nos últimos anos, a peleja cearense com a estiagem afeta diretamente as famílias agricultoras do semiárido do Ceará e seus plantios. E a questão climática é um agravante para a preservação das sementes crioulas, uma vez que muitas variedades podem se perder, explica Luis Eduardo Sobral, coordenador técnico do Cetra.

No entanto, a existência das Casas de Sementes consegue evitar maiores per-

das de variedades tradicionais. Além disso, muitas comunidades têm conseguido produzir justamente porque possuem sementes crioulas, esclarece Sobral.

A confiança dos agricultores nas sementes tradicionais é baseada no entendimento construído ao longo dos anos de que elas são mais adaptadas às particularidades e condições da terra, do clima e dos manejos do semiárido, por serem multiplicadas naquele ambiente há gerações.

AÇÕES INTERLIGADAS

Presentes na vida dos agricultores ao longo da história, as sementes crioulas ganharam atenção especial em muitas famílias e comunidades com a realização de programas da Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), que reúne diversas entidades e organizações atuantes na região.

Luis Eduardo Sobral, coordenador técnico do Cetra, explica que as atividades articuladas dentro dos programas que envolvem a ASA e as entidades buscam fortalecer a conservação das sementes crioulas e o resgate de variedades muito importantes para a região.

Ele ressalta ainda a importância dada no processo para que os agricultores passem a produzir de forma agroecológica, tanto para consumo próprio quanto para a comercialização.

O coordenador afirma que as Casas de Sementes resultantes dos projetos das diversas instituições em parceria com a ASA potencializam a articulação das famílias e das comunidades. “A questão técnica é importante, mas a mobilização é um grande passo”, aponta. As mobilizações também estimulam as famílias a diversificarem seus quintais, vivenciando o papel de “agricultores experimentadores”, acrescenta Luis Eduardo.

REGISTROS

Entre as questões que atravessam os debates sobre a relação entre sementes crioulas e os órgãos governamentais que atuam no campo está a possibilidade de aquisição, pelo Poder Público, das variedades, os registros das sementes, cadastros dos agricultores e a implantação de programas que tenham como foco as casas de sementes.

O engenheiro agrônomo Marcos Vinícius Assunção, que atua na Coordenadoria de Desenvolvimento da Agricultura Familiar da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), aponta a existência de uma proposta que poderia ser debatida, de modo a avançar no Ceará, sobre a aquisição de sementes crioulas.

Segundo ele, a iniciativa permitiria que as variedades tradicionais tivessem cadastro no próprio Estado (e não no Ministério do Desenvolvimento Agrário), uma vez que seriam produzidas, distribuídas, analisadas, plantadas e adquiridas pelo Poder Público no Ceará.

A aquisição de sementes crioulas pelo Estado para distribuição em programas públicos teria como finalidade promover o acesso às sementes de alta qualidade e incentivar a agricultura familiar, avalia o engenheiro agrônomo.

FRANCISCO BARBOSA



“QUEM TRABALHA COM MELHORAMENTO GENÉTICO TEM QUE ESTAR SEMPRE DE MÃOS DADAS COM QUEM TRABALHA COM RECURSOS GENÉTICOS, QUE SÃO AQUELES QUE CONSERVAM ESSAS VARIETADES. E OS AGRICULTORES SÃO OS GUARDIÕES”

Cândida Bertini, professora da Universidade Federal do Ceará

BIODIVERSIDADE E EROÇÃO GENÉTICA

“A partir do momento em que o homem passou a intervir, muitas características que existiam nas espécies vegetais foram se perdendo”, explica a professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) Cândida Bertini. Ela se refere ao percurso de milhares de anos em que a humanidade lida com as espécies vegetais para suprir necessidades específicas.

E é essa perda de genes e, consequentemente, de características específicas, que constitui a erosão genética. “A erosão genética pode se dar pela monocultura, o grande uso de poucos cultivares. Então, essa é uma das importâncias da conservação das variedades crioulas, porque ali você tem um reservatório genético”, ressalta a pesquisadora do Departamento de Fitotecnia da UFC.

“Quem trabalha com melhoramento genético tem que estar sempre de mãos dadas com quem trabalha com recursos genéticos, que são aqueles que conservam essas variedades. E os agricultores são os guardiões”, avalia a professora.

Ela defende que os guardiões e guardiãs das variedades crioulas sejam reconhecidos e possam ter a infraestrutura necessária para conservar a biodiversidade e usufruir melhor dos recursos, construindo também um retorno para suas comunidades.



ELITIEL GUEDES

PESQUISAS

O que os agricultores e agricultoras experimentam a partir das práticas e da cultura das sementes crioulas os pesquisadores buscam atestar por meio de dados sobre questões como produtividade, adaptação, possibilidade de multiplicação, importância para a biodiversidade e comparação com as chamadas sementes comerciais.

Marcelo Renato Alves de Araújo, engenheiro agrônomo da Embrapa Caprinos e Ovinos, localizada em Sobral, explica que uma pesquisa vem sendo realizada desde 2016 envolvendo questionários e experimentos conduzidos pelos agricultores.

Um manual de melhoramento genético participativo produzido por meio dessa pesquisa também poderá servir para comunidades e organizações multiplicarem experiências. “Eles são ‘melhoristas’ das sementes melhores do que a gente”, ressalta.

A professora Cândida Bertini, da UFC, realiza, desde 2016, com alunos, a pesquisa “Resgate e validação do uso de variedades crioulas em comunidades rurais do estado do Ceará”, que inclui entrevistas, questionários, coleta de sementes para multiplicação e avaliação. As demais etapas da pesquisa, como ensaios de campo e nas áreas dos agricultores, enfrentam dificuldades estruturais e de recursos para continuarem no tempo adequado, aponta.

Ao colher dados técnico-científicos sobre, entre outras questões, o valor de cultivo e uso, os pesquisadores e agricultores esperam que os resultados possam dar subsídios para um debate sobre as potencialidades das sementes crioulas, assim como avanços nas legislações que versam sobre seus usos, comercialização e participação em programas do Poder Público.



AMANDA SAMPAIO

REDE DE INTERCÂMBIO

Unir agricultores e agricultoras que preservam as variedades crioulas, a fim de fortalecer as Casas de Sementes e proporcionar a troca de conhecimentos, é um dos objetivos da Rede de Intercâmbio de Sementes (RIS), que atualmente conta com a participação de mais de cinco mil agricultores no Ceará, aponta o assessor técnico da Cáritas, Alessandro Nunes.

Ao longo dos anos, a construção de Casas de Sementes, as formações de agricultores na perspectiva da agroecologia e a interligação das Casas nos municípios e regiões vêm ampliando a atuação da Rede.

A partir das experiências das Casas e da Rede, algumas preocupações se colocam para o presente e o futuro. Entre elas, está a ameaça dos transgênicos, aponta Alessandro. Segundo ele, um projeto da ASA está buscando monitorar os riscos de contaminação das sementes crioulas, e alguns testes já apresentaram traços de transgenia nas variedades.

“Isso é uma preocupação muito grande. Os transgênicos ameaçam a biodiversidade”, ressalta. Para enfrentar essa ameaça, a Rede e as entidades estão debatendo ações e investindo na formação de mais agricultores, para que protejam e estejam atentos, aponta.

OS PARCEIROS

ASA: A Articulação no Semiárido Brasileiro é uma rede com mais de três mil organizações que atuam por meio de um projeto político de convivência com o semiárido.

Cetra: O Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador é uma organização da sociedade civil criada em 1981. Atua nas questões da agroecologia e convivência com o semiárido, ações socioambientais, socioeconomia solidária, juventude rural, mulheres e comunicação.

Esplar: O Centro de Pesquisa e Assessoria é uma organização não governamental fundada em 1974 que atua no semiárido cearense, desenvolvendo ações com foco na agroecologia e agricultura familiar, fortalecimento das organizações de trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Cáritas: A Rede Cáritas Ceará é uma organização da sociedade civil vinculada à Cáritas brasileira. No Estado, atua com comunidades e grupos sociais rurais e urbanos em busca da garantia de direitos, com ações em áreas como a convivência com o semiárido, economia popular solidária, articulação de juventudes, de catadoras e catadores.

DO CANGAÇO ÀS PASSARELAS

ELE LEVOU AS SANDÁLIAS DE COURO DE CANGACEIROS E VAQUEIROS ÀS PASSARELAS E AO CINEMA. AGORA, O CEARENSE ESPEDITO SELEIRO FOI DESTAQUE DA ESCOLA DE SAMBA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR, NO CARNAVAL CARIOCA DE 2019

Texto: **Camilo Veras** | camiloveras@al.ce.gov.br | Fotos: **Máximo Moura**



"P "ode me chamar de Raimundo Seleiro", disse o artesão, ao receber o forasteiro no alpendre de seu ateliê, em Nova Olinda, no Cariri, região sul do Ceará. O visitante encomendou "alpargatas" estranhas, com solado retangular, e veio pegá-las após algumas semanas. Ao saber que o homem era um dos "cabras" de Lampião, Raimundo dispensou o pagamento, com medo de contrariar o cangaço. Dias depois, o rei do cangaço enviou um punhal para retribuir o seleiro.



Quem conta essa história é Espedito Veloso de Carvalho, filho de Raimundo, que guarda o punhal como relíquia que confirma o “causo”. O herdeiro segue a profissão, adotou o apelido artístico do pai e foi mais longe. As sandálias com saltos retangulares, que não mostram para que lado se anda e eram usadas pelos cangaceiros para despistar perseguidores, hoje calçam pés famosos na passarelas de grifes, no cinema e na telinha.



“O desenho, o formato e o recorte do couro são os mesmos da época do meu pai, eu acrescentei detalhes coloridos. Cada par é feito em dois dias, com sola de pneu e costurado à mão, diz Espedito. Atração da São Paulo Fashion Week em 2005, desfilando sandálias e artefatos de couro pela grife Cavaleira, em 2016, o artesão cearense foi homenageado no desfile da estilista Gisela Frank, no Dragão Fashion. Os produtos foram expostos em shoppings e até viraram livro: “Meu coração coroadado – mestre Espedito Seleiro”, de Eduardo Motta.

No cinema, Espedito calçou o ator Marcos Palmeira no filme “O homem que desafiou o diabo”, bem como personagens de “O homem que engarrafava nuvens”. Na telinha, fez 240 bolsas, chapéus e capas de violões para a novela “Velho Chico”, da Rede Globo, segundo conta do próprio Seleiro.

O sucesso na mídia e a exclusividade das peças, base da moda de luxo, garantem ao seleiro clientela especial. “Você pode me pedir para fazer 100 pares de calçado e cada um será diferente”, diz Espedito. O pai criou sandálias para Lampião e o filho cobriu outra cabeça “coroadada”: fez chapéus para o Rei do Baião, Luiz Gonzaga.

Entre os clientes famosos estão o cineasta Guel Arraes, a atriz e apresentadora Regina Casé, o cantor Alceu Valença e a ex-secretária estadual de Cultura e ex-reitora da Universidade Regional do Cariri (Urca) Violeta Arraes, “que apresentava meus produtos às amigas na França”, lembra Seleiro.



ARTISTA DO COURO

“Me chamam de artista, mas eu sou é seleiro”, diz Espedito. O homem, que segue a tradição de cinco gerações de artesãos que vestiram vaqueiros, modernizou e deu novo fôlego ao setor do couro e é hoje uma atração à parte para quem visita a região do Cariri, no sul do Ceará.

Agora com 79 anos, Seleiro começou como aprendiz aos oito, e nem pensa em parar. “Sou aposentado pela idade, mas vou trabalhar até quando puder e Deus deixar”, afirma. Acorda às quatro horas e vai para o ateliê. Mesmo com a ajuda de 25 pessoas, a maioria irmãos, filhos, netos, sobrinhos, genros e noras, está sempre se mexendo entre mesas de desenho e de corte e as máquinas de costura. Numa delas, uma velha Singer dos anos 1950, movida por um pedal, costuma passar horas.

Nascido em Arneiroz, no sertão do Inhamuns, Espedito foi para Nova Olinda aos 18 anos. Com a morte do pai, continuou o trabalho e trouxe os dez irmãos para a oficina. “Depois o mercado ficou fraco. Acabou vaqueiro, acabou tropeiro, acabou cangaceiro – todo o pessoal que usava couro no sertão – e eu tive que mudar de estilo e comecei a fazer as peças coloridas.

A primeira sela colorida foi encomendada por um cigano, que queria uma bem diferente. Misturando folhas, raízes, cascas e óleos naturais, chegou às primeiras peças coloridas. Depois, levou as cores às sandálias, criou modelos femininos, apelidados de Maria Bonita, e utensílios como bolsas, cintos, botas, braceletes para relógios e joias, chapéus e até forros para cadeiras e bancos. E o couro colorido de Espedito Seleiro ganhou o Brasil.

CULTURA REGIONAL

Ao lado do Ateliê do Seleiro, no centro de Nova Olinda, fica o Museu do Ciclo do Couro, que guarda ferramentas, ferros de marcar gado, documentos, mapas e peças centenárias – relíquias históricas do caminho dos boiadeiros, que marcou a colonização do sertão nordestino.

O museu é uma das atrações do Geopark Araripe e guarda ainda o memorial Espedito Seleiro, onde estão fotos e título recebidos – como o de Mestre da Cultura Popular, concedido pelo Ministério da Cultura – e peças raras, como o baú de couro feito por ele aos oito anos, para dar de presente à mãe.

Do outro lado da rua, que teve o quarteirão transformado num calçadão com rampas para acesso de pessoas especiais e decoração temática, há outra parte do ateliê, onde são feitos os desenhos e corte do couro. E há ainda uma loja, onde estão expostos sandálias, bolsas e acessórios, como cintos, indumentárias de vaqueiro, botas e chicotes, entre outros itens.

SERVIÇO

* Nova Olinda faz parte da Região Metropolitana do Cariri e está a cerca de 520km de Fortaleza / 40km de Crato.

* O Museu do Ciclo do Couro fica na rua Monsenhor Tavares, 318, próximo à Igreja Matriz. Na dúvida, qualquer morador informa onde trabalha Seleiro.

* Para encomendas, ligue (88) 3546 1432.

* Sandálias ou outras peças de Espedito Seleiro podem ser encontradas em lojas de Fortaleza, como a Estrelário, da ONG Edisca, no shopping RioMar.



O Carnaval atrai cada vez mais pessoas. Renova-se e acontece com mais força no País. Este ano, União da Ilha do Governador, Paraíso do Tuiuti e Estação Primeira de Mangueira levaram para a Sapucaí a história e a cultura do Ceará. Esta última conquistando seu 20º título

Texto: Rita Freire | rita.freire@al.ce.gov.br

CEARÁ DE MUITOS CARNAVAIS

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL



Desfile da Paraíso do Tuiuti no Carnaval 2019 no Rio de Janeiro

DESFILE NA SAPUCAI | ESTADO É HOMENAGEADO

Com uma história rica de homens, mulheres e até de animais influentes na política e cultura do País, este ano, o Ceará ganhou destaque no maior Carnaval do mundo. Na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, Paraíso do Tuiuti, União da Ilha do Governador e Estação Primeira de Mangueira mostraram que o Ceará tem muito para contar.

Seguindo os passos dos retirantes que se mudaram para Fortaleza em 1915 para escapar da seca, foi que o Bode Ioiô chegou a terras alencarinhas. A família que o trouxe não teve condições de criá-lo e o vendeu para uma empresa de americanos. Com um espírito revolucionário de liberdade, o animal não se contentou em ficar preso. Abandonou “casa, comida, roupa lavada” e resolveu ganhar o mundo. Ficou tão famoso pelas andanças na Praça do Ferreira, que conquistou a simpatia da população e, principalmente, dos mais boêmios. Logo se espalhou a história de que “o bode até cachaça bebia”.

No início da década de 1920, a elite formada por comerciantes e profissionais liberais, vindos de outras regiões brasileiras e do exterior, ajudou a promover mudanças importantes em Fortaleza. O progresso mesclado ao glamour pautou a Fortaleza da “Belle Époque”, nome dado em referência à Paris, capital da França. Ser moderno era acompanhar a moda parisiense, usar expressões em francês e abrir lojas com nomes franceses.

Resistente ao “afrancesamento” e a políticas de “civilidade”, a população encontrou uma maneira irreverente de protestar. Em 1922, com as eleições em cédulas de papel, Bode Ioiô foi eleito vereador. Nunca tomou posse, mas entrou definitivamente para a história. Em 1931, Ioiô morreu (alguns dizem que de cirrose) e foi empalhado e doado ao Museu do Ceará, onde está em exposição até hoje.

Foram a irreverência e o jeito moleque do cearense que influenciaram o carnavalesco da Escola de Samba Parai-

so do Tuiuti, Jack Vasconcelos, a criar o enredo “O salvador da Pátria”. Durante três dias, ele esteve em Fortaleza, onde percorreu os caminhos do Bode Ioiô na Capital. Foi assim que escolheu as cores dos carros e das roupas da escola, materializando o Ceará para o desfile deste ano.

“A luminosidade, a alegria das pessoas, o jeito de encarar os problemas e de falar de coisas difíceis por meio do humor, isso foi fundamental para o nascimento do enredo”, diz. A proposta da escola era manter o tom crítico que ajudou a arrebatar a avenida e conquistar o vice-campeonato do Carnaval carioca em 2018. Mesmo não conquistando o título, a Escola carimbou o passaporte para o desfile de 2020, ficando na 8ª posição.

Durante o desfile, o Bode Ioiô passou por praias, saraus, teatros e até missas. Em uma das alegorias, ele foi retratado na noite boêmia de Fortaleza. O resultado parece que agradou público e crítica. Tanto que no quesito samba-enredo a Escola recebeu a nota máxima de todos os jurados e levantou a galera nas arquibancadas.



Desfile da Paraíso do Tuiuti no Carnaval 2019 no Rio de Janeiro



Desfile da União da Ilha no Carnaval 2019 no Rio de Janeiro



Desfile da Paraíso do Tuiuti no Carnaval 2019 no Rio de Janeiro

Ceará nas letras

Uma das escolas mais queridas pelo público e famosa pelos sambas antológicos, a União da Ilha do Governador nunca foi campeã do Carnaval. Este ano a agremiação apostou na força de dois dos maiores nomes da literatura cearense e brasileira: Rachel de Queiroz e José de Alencar. Em todas as obras desses autores há pelo menos um parágrafo exaltando o povo, a cultura, a culinária e as tradições cearenses.

Nascido em Fortaleza, no bairro Mesesjana, em 1º de maio de 1829, José de Alencar foi escritor, crítico, dramaturgo, deputado e ministro da Justiça. Ele é autor de alguns dos maiores clássicos da literatura, entre eles, “O Guarani” e “Iracema”. Ganhou destaque por investir em temáticas nacionais e com menos influência dos colonizadores portugueses. Buscando retratar o Brasil por meio de temáticas

indianistas, regionalistas, históricas e urbanas, suas narrativas costumavam fazer críticas à sociedade da época.

Primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras, assumindo a cadeira cinco, em quatro de novembro de 1977, Rachel de Queiroz era descendente, por parte materna, da família de José de Alencar. Ao aventurar-se pelo mundo das letras e da política em uma época em que esses campos eram impermeáveis ao elemento feminino, estabeleceu um divisor de águas importante quanto à presença e relevância da mulher na sociedade.

Romancista, jornalista, tradutora, cronista e dramaturga, Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza, no dia 17 de novembro de 1910. Cresceu em uma família politicamente influente, provida de recursos financeiros e impregnada de amor pela cultura. Suas origens remontam ao sertão, a Quixadá e Beberibe.

A união desses mestres da literatura foi terreno fértil para o nascimento de “A peleja poética entre Rachel e Alencar no avarandado do céu”. Tanto Rachel de Queiroz quanto José de Alencar viveram no Rio de Janeiro, e isso influenciou diretamente suas vidas e escritos. “O Ceará está intimamente fincado no chão de Rachel e de José de Alencar, lugar por onde andaram e de onde extraíram elementos essenciais para a construção de seus escritos. Pisaduras na história, com prosa, crônicas e lirismo. Um emaranhado de conhecimentos e sabores, desde o litoral até o sertão”, assinala Severo Luzardo, um dos criadores do samba-enredo da União da Ilha.

A agremiação apostou ainda na divulgação do enredo em formato de cordel, gênero literário popular, escrito frequentemente na forma rimada e muito pre-

sente nas terras nordestinas. Enquanto o abre-alas será forrado pela palha da carnaúba, a última ala terá as “angels do sertão”, metáfora ao desfile da americana Victoria's Secret. Como o último setor da escola destacou a moda do Ceará, não faltaram objetos e fantasias baseadas no trabalho feito em couro do mestre Espedito Seleiro.

Natural de Arneiroz, mas estabelecido desde jovem em Nova Olinda, Espedito Veloso de Carvalho, 79 anos, começou a trabalhar com o couro aos oito anos, ajudando o pai na produção de selas, gibões e outros utensílios de vaqueiro. Hoje é um dos artesãos mais reconhecidos do Brasil. As bolsas, sandálias, chinelos e carteiras do mestre Espedito já estiveram em desfiles e até em filmes. No Carnaval, ele também esteve presente em um dos carros alegóricos.

Um Ceará Plural

O valor histórico de um povo pode ser avaliado de várias maneiras. Entre elas, os aspectos sociais, religiosos e também as manifestações culturais. Fazendo referência às origens étnicas dos cearenses, nosso Estado foi construído pela influência de índios, brancos e negros.

Em meio a esse cenário plural, nossa cultura pode ser dividida em diversos “Cearás”. Temos o Ceará do sertão, das serras, das praias e dos vales úmidos. O Ceará do gado, do algodão, do caju, da oiticica e da carnaúba. O Ceará dos vaqueiros, pescadores, artesãos, mascates, moleques e santos guerreiros. Do charque, da farinha, do milho, da moda, do cinema e da rapadura. O Ceará das rebeliões visionárias, dos escritores modernistas e dos poetas irreverentes. Além desses, há muitos outros ainda por descobrir.

Dragão no Mar

“História pra Ninar Gente Grande”. Foi com esse enredo que a Estação Primeira de Mangueira conquistou seu 20º título. Em seu quarto ano na escola, o carnavalesco Leandro Vieira apresentou mais um enredo autoral e, segundo ele, o mais trabalhoso em pesquisa. O objetivo foi contar um outro lado da história do Brasil.

A escola homenageou heróis populares que protagonizaram feitos importantes, mas foram omitidos nas páginas dos livros. A agremiação fez um passeio nos discursos e nas representações que a sociedade brasileira vem produzindo a respeito de si mesma, no reconhecimento público da presença do ressentimento em nossa história, relações sociais e vida política.

“A proposta é questionar acontecimentos históricos enraizados no imaginário coletivo e que, de alguma forma, nos definem enquanto nação. Essas ideias de descobrimento, independência e abolição são postas em xeque ou questionadas, para possibilitar o entendimento do desprezo pela cultura nacional e as razões de uma sociedade pacífica ou, por que não, passiva”, explica Leandro.

Para o Ceará o trecho “A liberdade é um Dragão no Mar de Aracati” teve um sabor especial, com referência a Francisco José do Nascimento, o Chico da Matilde, que entrou para a história como o Dragão do Mar. O herói cearense, inclusive, ganhou um dos mais belos carros alegóricos do desfile, com um dragão de várias cabeças iluminados com cores forte em dourado.

Também mereceu destaque a ala dedicada à Confederação dos Cariris. Movimento de resistência à dominação portuguesa, que ocorreu entre 1683 e 1713.



Desfile da União da Ilha no Carnaval 2019 no Rio de Janeiro

Com a palavra



“O carnaval é uma das manifestações culturais mais conhecidas no mundo todo, a festividade busca resgatar as origens do samba, do frevo, do axé. Ter o nosso Estado sendo destaque em grandes escolas de samba é uma imensa alegria. É de suma importância resgatar e mostrar não apenas para o Brasil, mas para o mundo todo, traços da nossa cultura rica. Além disso, abre expectativa para que as pessoas venham pessoalmente conhecer o Ceará, impulsionando o turismo, aquecendo a economia e consequentemente gerando empregos.”

Deputado Agenor Neto (MDB)



Desfile da Mangueira no Carnaval 2019 no Rio de Janeiro

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL



O RISCO ESTÁ BEM PRÓXIMO

“Por que não se separou”? “Por que insistiu no relacionamento”? “Ela teve chance de fugir e não correu”. “Ela gosta de apanhar”, diz o senso comum. Mas é preciso que se entenda: a agressão às mulheres é bem real, e a culpa não é delas. No mês que se celebra o Dia Internacional da Mulher levantamos a questão desses crimes, que em 2018 registrou um aumento de 12%.

Texto: **Narla Lopes** | narla.lopes@al.ce.gov.br

O que há em comum entre Stephani Britto, 22, Cleane Rodrigues dos Santos, de 33 anos, Antônia Tarciana Santana Barbosa, 30, Maria Francineide Costa da Silva, 25 anos e Damiana Maria Bandeira Afonso, de 44 anos? Todas foram assassinadas dentro de casa pelos ex-companheiros, vítimas de feminicídio. Um crime de gênero, com raízes no machismo e silencioso.

Para se ter uma ideia do problema, no último dia 8 de março - Dia Internacional da Mulher - O Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgou os últimos números de feminicídios no País. Em 2018, foram 1.171 assassinatos, contra 1.047 em 2017, um aumento de 12%. Ou seja, uma mulher é morta a cada 2 horas no Brasil vítima desse tipo de crime.

Quando alguém é vítima de um roubo ou assalto, ou mesmo agredido por um desconhecido na rua até vai à delegacia, registra a ocorrência e toma as medidas cabíveis para punir o responsável. Já a violência doméstica acaba de tal forma enraizada que silencia, anula a vítima e a impede de denunciar antes que termine em tragédia - uma lesão grave ou até o assassinato.

De acordo com a titular da delegacia



DÁRIO GABRIEL

Danielle Mendonça, titular da delegacia de Defesa da Mulher de Fortaleza (DDM)

de Defesa da Mulher de Fortaleza (DDM), Danielle Mendonça, desde março de 2015, a Legislação brasileira prevê o crime de feminicídio, ou seja, o assassinato de mulheres cometido em razão do gênero, que pode acontecer dentro ou fora do ambiente doméstico e familiar. E o agressor principal é alguém bem conhecido, um parente, ex-marido, namorado, companheiro, ou atual parceiro da vítima.

“Enquanto a maioria dos homicídios

ocorre na rua e por obra de desconhecidos, dos quais os homens são as maiores vítimas, é dentro da própria casa que grande parte das mulheres sofrem violência e são assassinadas. É um problema global que independe de raça, classe social ou região. Faz parte de ser mulher. E isso precisa acabar”, ressalta.

A superintendente do Instituto Maria da Penha, Conceição de Maria Mendes, acrescenta que o feminicídio é um crime anunciado. Quase sempre decorre de um ciclo de violência doméstica já em andamento pelos agressores.

“Começa com uma violência psicológica, com muitas ameaças e cerceamento do direito de ir e vir, que vai aumentando e culmina na agressão física”, destaca.

NÚMEROS ALARMANTES

Apesar do avanço na luta contra a violência, com suporte da Lei Maria da Penha, criada há 12 anos, os casos de feminicídio continuam se repetindo, com uma frequência cada vez maior. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil já tem a quinta maior taxa de feminicídio do mundo.

Só no Ceará, de acordo com dados oficiais da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) do Estado, 26 mulheres morreram vítimas desse cri-

me em 2018, ano em que o termo passou a ser adotado oficialmente nos boletins de ocorrência. Isso equivale a uma mulher morta a cada 14 dias. No entanto, esses números podem ser ainda maiores.

Os casos foram apresentados por representantes de entidades, durante audiência pública realizada em dezembro do ano passado pela Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa. De acordo com Kauhana Moreira, integrante do Fórum Cearense de Mulheres (FCM), um estudo feito pelo grupo, baseado nas ocorrências, notou que muitos casos são enquadrados em outros crimes, que não o feminicídio.

Conforme dados analisados, 410 mulheres foram assassinadas no Ceará de janeiro a novembro de 2018. Desse total, o grupo teve acesso a informações de 209 casos, dos quais 52 poderiam ser identificados como feminicídio. “Esse número pode dobrar, caso tenhamos informações dos outros 201”, observa Kahuana.

Um dos casos mais recentes de feminicídio ocorreu em Maracanaú, Região Metropolitana de Fortaleza. O policial civil, Alighiery Silva, 25, matou a tiros a ex-namorada Lidiane Gomes, 22, e depois cometeu suicídio. O crime, que ocorreu no dia 14 de janeiro de 2019 e

SÓ NO CEARÁ, DE ACORDO COM DADOS OFICIAIS DA SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL (SSPDS) DO ESTADO, 26 MULHERES MORRERAM VÍTIMAS DESSE CRIME EM 2018, ANO EM QUE O TERMO PASSOU A SER ADOTADO OFICIALMENTE NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA. ISSO EQUIVALE A UMA MULHER MORTA A CADA 14 DIAS.

vitimou a vendedora no local de trabalho, teve como motivação o inconformismo pelo rompimento do relacionamento, aponta a investigação.

Ana Cláudia (nome fictício), moradora de Fortaleza, lutou pela vida para não entrar nas estatísticas. Ela sofreu ofensas e agressões do parceiro por 17 anos, quando decidiu finalmente colocar um fim na relação, ele se mostrou arrependido e insistiu para voltar. “Chorou muito, pediu perdão, disse

que me amava e acabei aceitando”, conta.

Não demorou muito para as brigas recomeçarem. Pior do que antes. “Ele passou a monitorar as mensagens que eu recebia no WhatsApp, ligava para o meu trabalho, quando escutava minha voz desligava. Ameaçava que ia tirar tudo que eu tinha, caso o deixasse. Foi horrível. Não aguentei e me separei de novo, dessa vez em definitivo”, disse, acrescentando que lembra todos os detalhes da última agressão.

Eram 7 horas da manhã do dia 15 de maio de 2018, quando passou na casa do ex-companheiro para fazer um pedido. Queria que ele parasse de persegui-la, principalmente no trabalho. “Quando já estava indo embora, tivemos uma discussão, ele puxou uma faquinha de mesa e desferiu dois golpes no meu pescoço. Foi muito rápido. Caí na rua, perto do carro e me fingi de morta. Então ele me virou e me esfaqueou de novo, nos seios, no braço e no rosto. Eu gritava implorando para não morrer, só pensava na minha filha. Ele deu as costas e fugiu”, relembra.

Hoje, sem os movimentos do braço esquerdo, agradece a Deus por estar viva. A medida protetiva contra o seu agressor, que responde em liberdade, ela carrega dentro da bolsa. Só lamenta não ter reunido forças para denunciá-lo anos atrás.

Ciclo da violência

O depoimento de Ana Cláudia revela alguns dos motivos que fazem as vítimas demorarem tanto tempo para buscar ajuda. Elas vivem o que os especialistas costumam chamar de ciclo da violência. Enfrentam momentos de agressividade do parceiro, caracterizados por ofensas verbais, controle e críticas, seguidos de agressões físicas, como tapas, socos e empurrões, e de calma. O agressor pede desculpas, implora perdão e promete que aquilo não irá se repetir. Com medo de prejudicar os fi-

lhos ou na esperança que ele mude, ela acaba perdoando e os dois voltam para a fase da lua de mel.

“É aí que o ciclo da violência cresce, podendo evoluir para estágios mais graves, caso do feminicídio”, alerta o defensor público Daniel Mendes, do Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (Nudem), da Defensoria Pública. Investir em ações públicas que garantam o atendimento integrado às vítimas é, segundo ele, a melhor forma de quebrar o ciclo da violência doméstica.



MÁXIMO MOURA



Pena no caso de feminicídio

12 a 30 anos.

Pode aumentar em 1/3 até a metade: Se praticado nos três meses posteriores ao parto; contra pessoa menor de 14 anos; maior de 60; com deficiência; na presença de descendentes ou ascendentes da vítima

Rede de atendimento

Em funcionamento desde junho do ano passado, a Casa da Mulher Brasileira (CMB) do Ceará, é um centro de atendimento criado pelo Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres. O objetivo é ser uma base para atendimento de mulheres em situação de violência. Localizada no bairro Couto Fernandes, a unidade de Fortaleza reúne em um só lugar tudo o que elas precisam em caso de violência doméstica. O local, que concentra serviços de acolhimento e triagem, apoio psicossocial e promoção de autonomia econômica, integra a Delegacia de Defesa da Mulher, o Centro de Referência da Mulher, Juizado Especializado, Ministério Público e Defensoria Pública. A Casa funciona 24 horas por dia, com serviços inteiramente gratuitos.

“A partir dessa integração de serviços conseguimos dar uma assistência muito maior para as mulheres que sofrem violência”, ressalta Natália Rios, titular da Coordenadoria Especial de Políticas Pú-

blicas para as Mulheres. Ela acrescenta que as mulheres também recebem capacitação para o mercado de trabalho.

Conforme Natália, a dependência financeira é um dos motivos que as impede de sair de um ciclo de violência doméstica. Por meio do projeto “Mulher, Viver sem Violência”, elas ganham uma nova oportunidade de seguir em frente. “É onde a gente diz que, de fato, o ciclo da violência é rompido. É quando a mulher conquista sua autonomia, porque a dependência financeira é escravizadora, já que ela precisa se manter e sustentar os filhos”, assinala.

A psicóloga Raffaella Castelo Branco acrescenta que todo esse trabalho é feito para que essa mulher se sinta empoderada, consciente de seus direitos e de que é vítima de violência. “Muitas não percebem já que essa prática não se restringe apenas à agressão física. A Lei Maria da Penha resguarda a mulher contra seis tipos de violência: psicológica, moral, patrimonial, física, sexual e a tentativa de feminicídio. Conhecendo a Lei, fica mais

fácil perceber que o relacionamento se tornou abusivo”, diz Raffaella, especializada no atendimento a mulheres vítimas de violência.

De acordo com a coordenadora da Casa da Mulher Brasileira, Darciane Barreto, o equipamento está disponível para atender mulheres de todo o Estado, vítimas das mais diversas situações decorrentes da violência doméstica, auxiliando desde a independência financeira e alojamento temporário.

Darciane diz que qualquer pessoa pode ajudar uma mulher (irmã, amiga ou vizinha) a sair de um ciclo de violência. Basta ligar 181 para fazer a denúncia. Pode ser uma ligação anônima sem necessidade de se identificar. “A violência contra a mulher deixou de ser um crime privado há muito tempo. Hoje é um crime contra o Estado, contra a sociedade, que tem ceifado a vida de muitas mulheres em nosso País e no mundo, inclusive deixando vítimas quase que invisíveis, que são os filhos e as filhas, órfãos da violência”, conclui.

Tipos de violência:

1. **Emocional:** humilhar, xingar e diminuir a autoestima
2. **Psicológica:** tirar a liberdade de crença, fazer a mulher achar que está ficando louca
3. **Controlar e oprimir a mulher.** Aqui o que conta é o comportamento obsessivo do homem sobre a mulher, como querer controlar o que ela faz, não deixá-la sair, isolar sua família e amigos ou procurar mensagens no celular ou e-mail.
4. **Moral:** expor a vida íntima, vazar fotos íntimas nas redes sociais como forma de vingança.
5. **Física:** atirar objetos, sacudir e apertar os braços
6. **Sexual:** forçar atos sexuais desconfortáveis e obrigá-la a abortar
7. **Patrimonial:** Controlar o dinheiro ou reter documentos
8. **Patrimônio da mulher:** quebrar objetos da mulher

Fonte: Portal Brasil



Disque denúncia

181

Para fazer uma denúncia o cidadão não precisa se identificar, dar endereço ou se tem ligação com a vítima. As polícias Civil e Militar garantem sigilo absoluto ao denunciante.

JUNTAS SOMOS FORTES



Com a palavra



“A mulher simboliza a sensibilidade, a beleza, a perspicácia, a leveza da convivência e a fortaleza nos embates do cotidiano, tanto na condução de negócios públicos quanto domésticos. Agredir uma mulher é agredir a humanidade. De modo que o assassino de mulheres deve ser tratado com o máximo rigor da lei.”

Deputada Dra. Silvana (PR)



“O feminicídio precisa ser combatido com educação e leis rígidas. Desconstruindo o machismo dentro das escolas, falando para crianças e adolescentes que a mulher não é inferior. E com rigor para que os autores tenham a devida punição, sem essa questão de crime passionais ou por amor. Também precisamos de políticas públicas que garantam a efetividade da lei e o seu conhecimento. A sociedade, as autoridades policiais, precisam conhecer os direitos que ela garante para que essa mulher se sinta acolhida e protegida para ter coragem de denunciar.”

Deputada Augusta Brito (PCdoB)

AFILHADOS DO SERTÃO

Projeto de apadrinhamento leva esperança para crianças e adolescentes do interior cearense

Texto: Didio Lopes | Fotos: Dário Gabriel

O primeiro passo para mudar a vida de uma criança ou adolescente é transformar, antes de tudo, o mundo em que eles estão inseridos, e uma das formas de fazer essa mudança é apadrinhá-los. Quando alguém decide participar de um programa de apadrinhamento, um novo horizonte se abre para as crianças e adolescentes beneficiados por essa ação.

O Programa Esperança das Crianças Sertanejas, da comunidade de Itans, no município de Itapiúna, a 133km de Fortaleza, é um aliado nessa tarefa. Desde 1986, a instituição elabora e monitora projetos e programas sociais que transformam a vida dos jovens daquela localidade. Atualmente, 285 crianças e adolescentes são beneficiados com as ações realizadas pela instituição.

Os responsáveis pela promoção das mudanças são chamados de padrinhos e madrinhas – são pessoas que doam valores mensais para cada inscrito no projeto. O vínculo entre padrinho e afilhado pode ser apenas financeiro ou por meio de comunicação através de cartas ou visitas àquele que está sendo auxiliado. Embora não seja obrigatório esse vínculo, ele é encorajado, pois as famílias beneficiadas se sentem gratas pela oportunidade e, com isso, estimuladas a contribuir para um futuro ainda mais promissor.

A educadora social e coordenadora do projeto em Itans, Cleia Menezes, explica que o trabalho visa proporcionar desenvolvimento social na comunidade, até que cada criança ou adolescente se torne sustentável para enfrentar possíveis adversidades, contribuindo, assim, diretamente na melhoria de vida dos moradores da região.

“O projeto possui a missão de tirar essas crianças e adolescentes da vulnerabilidade social em que se encontram. Além disso, trabalhamos com as famílias dos inscritos, com rodas de terapia comunitária, nas quais os familiares podem expor suas dores e aflições, para que, em conjunto, possamos procurar soluções para cada problema”, comenta.



ATIVIDADES

Entre as atividades realizadas estão as relacionadas à música, como aulas de flauta, violão e percussão, dança e balé. Além disso, o projeto ajuda as crianças e adolescentes a terem um contato consciente com o mundo que os cerca, por meio da educação financeira e de conhecimentos acerca da reutilização da água e dos produtos da natureza, por exemplo.

Cleia Menezes conta que uma das ações de maior importância é a “Metodologia Claves – brincando nos fortalecemos para enfrentar situações difíceis”. A coordenadora e educadora explica que esse método é realizado por uma professora especializada, que ensina às crianças como conhecer seu próprio corpo, evitando que possíveis abusos venham a ocorrer.

Essa também é uma das frentes que a pedagoga e professora de balé Katrine Lima Henriques adota nas aulas. Ela afirma

que, como a maioria das alunas são meninas, esse trabalho é de fundamental importância para que elas possam se tornar mulheres fortes e independentes. “Ensino não só a parte da dança e do alongamento, mas também ajudo no conhecimento das mudanças que acontecem no corpo delas, para que ninguém possa tocá-las sem o seu consentimento”, diz.

Quando se fala nas aulas de música, o nome dele é prioridade. Marcos Antônio de Sousa é professor de flauta e violão, uma das atividades de maior envolvimento entre os jovens. Há cinco anos ministrando aulas na instituição, ele comenta que a maior realização profissional é ver os alunos enxergarem na música um instrumento e agente de transformação de suas vidas.

“Muitos meninos consideram a flauta ainda como um brinquedo, e o momento em que passam a ver esse



Marcos Antônio de Sousa é professor de flauta e violão

objeto como instrumento sério de música é bastante gratificante. Meu sonho é montar um grupo de instrumentistas que tenha uma educação musical diferenciada, tornando esses jovens musicistas e pessoas excelentes”, confessa o professor Antônio.



MUDANÇA DE VIDA

Um dos agraciados com o Projeto de Esperança das Crianças Sertanejas é o estudante Hércules Carlos de Almeida, de 19 anos. Ele recorda que desde pequeno participa de ações ofertadas pela instituição. “Um dos cursos que mais gostei de fazer quando criança foi o de Capoeira. Daí não consegui mais sair daqui. Já fiz o curso de Flauta, Encontro de Jovens, Interclasses e agora estou aprendendo violão.”

O jovem é categórico ao falar sobre a importância do projeto em sua comunidade e, principalmente, na vida dele.

Segundo conta, sua região sempre foi esquecida pelo Poder Público, então ele se considera um jovem privilegiado pela oportunidade.

“As atividades realizadas pelo projeto surgem como uma esperança para nós, jovens de Itans. Se não fosse a instituição, talvez eu nunca tivesse a oportunidade de fazer um curso de violão, tanto pelas condições como pela localidade, que não teria um curso desses aqui. São essas ações que trazem uma sobrevida para a juventude local”, observa Hércules.

Com a palavra



“O papel do terceiro setor na assistência aos mais vulneráveis economicamente se reveste de forte importância, pois auxilia e contribui para a inserção destes jovens como protagonistas do desenvolvimento e do enfrentamento à pobreza, principalmente a rural. A parceria é fundamental e agrega recursos econômicos, tecnológicos e culturais para desenvolvimento de políticas públicas de inserção deles com capacidade no mercado de trabalho. Portanto, a adesão ao Projeto Esperança das Crianças Sertanejas garante a gestão de programas que proporcionam ao apadrinhamento dos jovens o acesso, notadamente, à alimentação, educação, saúde e proteção.”

Deputado Sérgio Aguiar (PDT)





CLEIA MENEZES CONTA QUE UMA DAS AÇÕES DE MAIOR IMPORTÂNCIA É A “METODOLOGIA CLAVES – BRINCANDO NOS FORTALECEMOS PARA ENFRENTAR SITUAÇÕES DIFÍCEIS.”

POR QUE APADRINHAR?

O apadrinhamento financeiro é uma maneira encontrada por pessoas que desejam ajudar, de imediato, e não possuem grande disponibilidade de tempo para outras formas de auxílio. Nessa opção, o padrinho ou madrinha se dispõe a pagar um valor mensal, destinado a um fundo coletivo para investir em melhorias de impacto e de longo prazo na comunidade da criança ou jovem apadrinhado.

O padrinho pode acompanhar como sua contribuição está mudando a vida do agraciado através de fotos, desenhos e mensagens feitas pela criança. Além disso, são realizados relatórios sobre o trabalho desenvolvido. Ao apadrinhar uma criança, você ajuda a família dela, seus vizinhos, e todos da comunidade são beneficiados com a ação.



DESTINO DOS RECURSOS

Geralmente as doações são realizadas através de cadastros nacionais, que atuam junto a instituições locais, onde é constatada situação de vulnerabilidade. Na maioria das vezes, 60% dos recursos vão para os projetos sociais na comunidade onde a criança ou adolescente vive, enquanto os outros 40% são destinados para a gestão do programa de apadrinhamento (custos administrativos). Tudo é auditado.



Com a palavra



“Acho que é nosso dever ajudar a transformar a sociedade em algo mais justo, com mais oportunidades para os que precisam e é através dos trabalhos realizados pelas ONGs, como o Projeto Esperança das Crianças Sertanejas, que auxiliam na retirada de jovens da vulnerabilidade social que fazemos o nosso papel. O apadrinhamento é uma forma de aproximar pessoas da comunidade que queiram se vincular a uma criança ou adolescente, sem, necessariamente, adotá-lo. Com isso, ajudamos a transformar a vida não apenas do jovem, mas também, do ambiente no qual ele convive.”

Deputado Bruno Pedrosa (PP)

SERVIÇO:

Os interessados em apadrinhar uma criança ou adolescente do Projeto Esperança das Crianças Sertanejas devem fazer um cadastro no site do Fundo Cristão, que agora é responsável pela organização não governamental (ONG) ChildFund Brasil (www.childfundbrasil.org.br).

UM SOLAR CHEIO DE MEMÓRIAS

Texto: Jackelyne Sampaio | jackeline@al.ce.gov.br | Fotos: Dário Gabriel



A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | INSTITUTO DO CEARÁ

T início hoje a publicação dos documentos relativos à vida do Brasil Colônia: vejo assim realizado um dos mais queridos projetos. Do que me pertence faço de bom grado, partilharem os amantes da história pátria, tendo como certo que eles encontrarão algum subsídio aproveitável ao cabedal que há anos vou acumulando e ora lhes é ofertado. A este volume muitos outros se seguirão, se as forças, já tão alquebradas me consentirem.”

Esse texto do abolicionista cearense Barão de Studart faz parte da história do Palacete Jeremias Arruda, que, em meio a lojas e estacionamentos, vence as barreiras do tempo e ainda chama a atenção de quem circula pelo Centro de Fortaleza. Tombado pelo Conselho Estadual de Preservação do



Patrimônio Cultural (Coepa), a estrutura resistiu ao tempo.

A vista da Praça do Carmo já não é a mesma da época da construção, em 1920, mas o suntuoso casarão permanece conservado, sendo considerado um dos mais valiosos exemplares da arquitetura residencial fortalezense.

O solar de paredes amarelas e uma enorme escadaria, com terreno cercado por grades de ferro fundido, tem muitas histórias para contar. Já acomodou um ginásio municipal, uma delegacia e vários outros órgãos. Hoje é a atual sede do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), que foi fundado em 1887, pelo Barão de Studart e por um grupo de intelectuais.

De acordo com o vice-presidente do órgão, Osmar Diógenes, o instituto é o mais antigo centro de cultura histórica do Estado. “São mais de 100 anos de convivência com a intelectualidade cearense, e tudo o que se escreveu de melhor sobre geografia, história e antropologia está no acervo do Instituto do Ceará.”

O solar recebe pesquisadores, estudantes e público em geral. Os interessados em realizar visitas orientadas devem entrar em contato com a instituição e fazer o agendamento. Para manutenção do prédio e de todo o acervo, o órgão conta com a colaboração mensal dos 40 sócios vitalícios e recebe apoio de projetos e contribuições esporádicas.



POR DENTRO DO CASARÃO

Parte da estrutura do palacete permanece original, no entanto, algumas reformas e adaptações foram realizadas ao longo dos anos, para receber melhor os visitantes.

No térreo fica o Museu Barão de Studart, um memorial em forma de labirinto interativo, com obras, mapas, documentos, imagens e artefatos relacionados à história do Ceará. Há também uma biblioteca, que reúne quase 40 mil obras raras, algumas delas já digitalizadas.

O secretário do Instituto do Ceará, historiador Juarez Leitão, destaca a publicação da revista anual em formato de livro, veiculada desde 1887, onde são lançados trabalhos científicos relacionados aos temas: história, geografia e antropologia. “Cerca de 90% da coleção desse periódico já está disponível on-line, então, quem quiser saber mais sobre a história do Ceará, tem que ler as edições, que reúnem, há mais de 100 anos, acontecimentos e análises elaboradas por estudiosos.”

O palacete possui uma hemeroteca com exemplares de todos os jornais já editados no Ceará nos séculos XIX, XX e XXI, como A República, O Cearense, O Unitário, Folha do Povo e outros. Em uma pequena livraria são vendidos livros usados, cuja renda é convertida para a instituição. Um laboratório de restauração realiza o trabalho artesanal de recuperação e conservação das obras do acervo do instituto. Há também uma sala de audiovisual, que reúne discos de vinil, fitas cassete, CDs e DVDs.

No primeiro piso, imensos salões abrigam móveis rústicos, quadros, estátuas e objetos de épocas anteriores. Há também três auditórios, e o mais antigo possui uma galeria de fotos dos sócios efetivos e antecessores, todos personalidades importantes que foram homenageadas com nomes de ruas, avenidas e praças de Fortaleza, como Leonardo Mota, Soriano Albuquerque e Heráclito Graça.



O Instituto do Ceará é o desaguador primordial da preservação da memória cearense. Tudo o que foi produzido de relevante na história do Ceará, na geografia e na antropologia desembarca na instituição.

Juarez Leitão, historiador e secretário do Instituto do Ceará



HISTÓRIA

O Instituto do Ceará iniciou as atividades no dia 4 de março de 1887. A primeira sede foi residência de Guilherme Chambly Studart, o Barão de Studart, por isso ficou conhecida popularmente como a “Casa do Barão”.

A instituição teve diversas sedes, funcionou em um compartimento da Biblioteca Pública e, posteriormente, no pavimento térreo da Assembleia Provincial, também no edifício do Antigo Tesouro e no prédio que hoje abriga a Faculdade de Economia, Administração, Atuá-

ria e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará (UFC), na avenida da Universidade. Por volta de 1970, a entidade foi transferida para o Palacete Jeremias Arruda.

Conforme explica o secretário do Instituto do Ceará, historiador Juarez Leitão, a atual sede da entidade foi construída entre os anos de 1919 e 1920 para ser residência do comerciante exportador cearense Jeremias Arruda. “Ele era um homem rico, mas gastou tanto para fazer essa casa que teve que vendê-la após o término da obra, porque ficou endividado”.

Com a palavra



É importante conservar a memória e a identidade coletiva, mantendo-a acessível para as próximas gerações. E essa ação está sendo desempenhada pelo Instituto do Ceará, que contribui, há mais de 100 anos, para a preservação do patrimônio histórico-cultural do nosso Estado. A instituição possui uma coleção de verdadeiras preciosidades bibliográficas, acervos documentais, artefatos históricos, entre outros. Tornou-se referência para pesquisadores e estudantes interessados na história do Ceará, geografia, antropologia e ciências afins”.

Deputado Moisés Braz (PT)



Tesouro e maldição do Faraó

Certamente foi uma das maiores descobertas arqueológicas de todos os tempos. Era 16 de fevereiro de 1923 quando o arqueólogo e aventureiro Howard Carter abriu a câmara de um antigo faraó egípcio morto ainda jovem: Tutancâmon. Faraó da XVIII dinastia que chegou ao trono com apenas 10 anos e faleceu nove anos depois. Passados mais de 3400 anos, o mundo moderno poderia se encantar com os fantásticos tesouros

encontrados, que iam de incontáveis peças de ouro, joias, tecidos, mobília, armas e textos sagrados, até uma deslumbrante máscara mortuária, toda feita em ouro e decorada com pedras preciosas e lápis-lázuli, que se transformou num ícone da riqueza do antigo Egito. Paralelamente à descoberta, surgiu a história de uma suposta “maldição”, lançada pelo faraó contra aqueles que perturbaram seu descanso eterno. Len-

da ou não, nos meses seguintes, vários integrantes ligados à expedição morreram repentinamente. O exemplo mais famoso foi o do mecenas e patrocinador de Carter, Lorde Carnarvon, que faleceu em 5 de abril. Apenas 17 dias após a descoberta. Nos meses seguintes o irmão do lorde, sua enfermeira, seu médico particular e outras várias pessoas que visitaram a tumba também tiveram morte repentina.



REPRODUÇÃO/ HARRY BURTON

303

23/02
IZMIT/TURQUIA

Se você fosse um cristão na Roma antiga, essa seria uma data para se preocupar. No dia 23 de fevereiro do ano 303, o imperador Diocleciano ordenou a destruição da igreja de Nicomédia (atual Izmit, na Turquia moderna), bem como dos objetos de culto e das escrituras, além do confisco de todos os bens de seus habitantes. Era o início da última e mais severa perseguição aos cristãos no Império Romano. No dia seguinte, ele emitiu um decreto que ordenava a proibição do culto cristão, determinava a prisão de bispos e sacerdotes e obrigava os crentes a fazerem sacrifícios aos deuses do Panteão romano, sob pena de prisão ou morte. Felizmente, toda essa onda de repressão, que durou dois anos, foi suspensa com a abdicação do imperador, em 305, tendo terminado oficialmente apenas em 311.

1542

02/02
AMAZONAS/BRASIL

Foi uma longa viagem, mas, no dia 2 de fevereiro de 1542, chegava ao fim a grande aventura do explorador espanhol Francisco de Orellana. Iniciando meses antes, no sul dos Andes peruanos, ele percorreu toda a extensão do rio Amazonas, até o final, no Oceano Atlântico. Foi o primeiro a fazer esse trajeto pelo leito do rio com maior vazão de água do mundo. No caminho, os espanhóis, em busca de ouro, foram atacados por índias icamiabas – que dominavam a região. Ao saber disso, o rei Carlos V da Espanha batizou o rio de Amazonas, em homenagem às antigas mulheres guerreiras da mitologia grega. Orellana morreria dois anos depois do feito, em maio de 1544, justamente numa segunda viagem pelo rio que descobriu.

1587

08/02
FOTHERINGHAY/INGLATERRA

A animosidade entre a Rainha Elizabeth I, da Inglaterra, e sua prima Mary Stuart, Rainha da Escócia, sempre foi imensa. Então, era mais do que esperado que essa convivência familiar terminasse de maneira trágica. E foi isso o que aconteceu. Depois de ser obrigada a abdicar do trono em favor de seu filho, Jaime, em 1567, Mary buscou abrigo na corte de sua prima. O problema era que Mary era uma católica fervorosa e já havia cobiçado o trono de Elizabeth, protestante convicta. Vendo-a como uma ameaça, a rainha da Inglaterra aprisionou-a. Depois de 18 anos, Mary foi condenada, sendo decapitada em 1587, aos 44 anos de idade. Ironia das ironias: depois da morte de Elizabeth, que não tinha herdeiros, subiu ao trono Jaime, filho de Mary, que unificou as coroas da Inglaterra e Escócia.

1974

01/02
SÃO PAULO/BRASIL

Parecia ser apenas mais uma sexta-feira na já agitada São Paulo do início da década de 1970. Na região central da Cidade, milhares de trabalhadores chegavam para sua rotina diária nos inúmeros prédios que dominavam a paisagem. Muitos deles não voltariam para casa ao final daquele primeiro de fevereiro de 1974. Por volta das 08h45, um curto-circuito em um aparelho de ar condicionado, no 12º andar do Edifício Joelia, iniciaria uma das maiores tragédias da história da cidade. Quinze minutos depois do início, já era impossível descer as escadas e logo em seguida, toda a construção foi tomada pelas chamas. Ao final, 187 vidas foram perdidas, com mais de 300 feridos. Muitos, em desespero, saltaram para a morte num espetáculo dantesco, transmitido pelas televisões e que chocou toda a nação.

1984

24/02
BELO HORIZONTE/BRASIL

Há 35 anos, milhares de mineiros, junto a outros inúmeros brasileiros vindos de outros estados, aglomeraram-se na Avenida Afonso Pena, em Belo Horizonte, para pedir o direito de eleger o presidente do Brasil pelo voto direto. O movimento, conhecido como Diretas Já, começava a mobilizar o País de Norte a Sul e, a Capital mineira teve um de seus momentos mais marcantes. Os organizadores esperavam um público entre 100 mil e 150 mil pessoas. Ao final da tarde, mais de 400 mil tomaram as ruas vizinhas e praças para ouvir as principais lideranças políticas da época, que iam desde o senador Ulysses Guimarães e o então governador de Minas, Tancredo Neves, até o governador do Rio, Leonel Brizola, e Luiz Inácio Lula da Silva, que futuramente se tornaria presidente.

1997

22/02
ROSLIN/ESCÓCIA

A notícia causou uma verdadeira revolução na ciência moderna. Nessa data, cientistas escoceses apresentaram ao mundo o resultado de anos de pesquisa: a ovelha Dolly. Tratava-se do primeiro mamífero a ser clonado, com sucesso, a partir de uma célula adulta. O êxito da experiência já havia sido confirmado alguns meses antes, em julho do ano anterior. Contudo, os cientistas preferiram esperar e apresentá-la já com sete meses de vida. Em 1999, discutiu-se a tese de que o animal, por conta da clonagem, poderia desenvolver formas de envelhecimento precoce. Vinte anos depois, essa discussão continua resultando nos mais acalorados debates entre a comunidade científica. Dolly teve uma vida comum e morreu em 2003. Seu corpo empalhado está exposto no Museu Real da Escócia, em Edimburgo.

Um século bem vivido

Um eterno contador de histórias. Essa certamente pode ser uma bela descrição de Crescêncio Marinho de Pinho, ou simplesmente “seu” Crescêncio. Afinal, ao longo de mais de um século seus 101 anos foram comemorados no último mês de dezembro ele foi coletando vivências, amigos e, é claro, muitas histórias, que traduzia com maestria para o papel. Durante quatro anos, foi “dono” da última página da Plenário, com textos extraídos de seus vários livros ou das narrações que ele escrevia exclusivamente para a revista. Neles, o bom humor sempre es-

tava presente, permeando reflexões sobre as muitas amizades, a família ou simplesmente a contemplação da beleza da vida vista de seu paraíso particular: a fazenda Água Boa, em Caucaia. “Jamais me disse poeta. Faço versos, nada mais”, gostava de dizer com sua modéstia habitual. Infelizmente, ele nos deixou em fevereiro passado, mas a beleza de sua arte sempre estará presente, imortalizada nas páginas da revista ou nas lembranças dos que puderam compartilhar de sua luz intensa e especial. **Obrigado por tudo mestre Crescêncio.**



MARCOS MOURA

Lutar para superar desafios. No Ceará, esse é um costume de casa.

O Legislativo Cearense não é chamado de Casa do Povo por acaso. No debate saudável de ideias entre seus representantes legítimos, prevalece sempre o interesse maior da sociedade. Da discussão dos problemas e desafios nascem o entendimento e os avanços. Assembleia Legislativa. Cada vez mais a sua casa.



A luta das mulheres vem ganhando cada vez mais força.


No Ceará, a Assembleia orgulha-se de contribuir para isso.

Sensibilizar a sociedade sobre as violências e discriminações contra as mulheres, promovendo a equidade de gênero e a valorização da mulher negra: estas são algumas linhas de ação da Procuradoria Especial da Mulher, criada pela Assembleia Legislativa em 2013. É o legislativo estadual representando e fiscalizando os direitos das cidadãs cearenses, e presente com elas em todas as suas lutas.




**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

www.al.ce.gov.br

 /assembleiace

 /assembleiace

 /assembleia_ce

 (85) 99611.8954

